

Débora Andor



1290002562



FE

TCC/UNICAMP An24p

**A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE TESES DE MESTRADO E
DOUTORADO RELACIONADAS AO DISTÚRBO DESINTEGRATIVO DE
DESENVOLVIMENTO – AUTISMO.**

Campinas
São Paulo – Brasil
2005

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

Débora Andor

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito no
curso de graduação em
Pedagogia pela Universidade
Estadual de Campinas.

Orientador: Prof. Charles R. Lyndasker Ph.D.

Campinas
São Paulo – Brasil
2005

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

**Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

An24p	<p>Andor, Débora. A produção brasileira de tese de mestrado e doutorado relacionadas ao distúrbio desintegrativo do desenvolvimento - autismo /c Débora Andor. -- Campinas, SP: [s.n.], 2005.</p> <p>Orientador : Charles Richard Lyndaker. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.</p> <p>1. Autismo. 2. Produção científica. 3. Estado da arte. I. Lyndaker, Charles Richard. I. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.</p>
	<p>04-149 RP/FE</p>

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por ter despertado em meu coração o interesse por essas crianças tão especiais e surpreendentes e por ter me capacitado a realizar este trabalho.

Agradeço aos meus familiares, principalmente ao meu amado marido, por terem me apoiado e incentivado durante toda a jornada da graduação não me deixando esmorecer diante das tantas dificuldades que foram surgindo ao longo do meu curso de graduação e que por vezes me levaram a questionar se deveria abandonar meu objeto de pesquisa.

Aos meus colegas da comunidade virtual Autismo pelas constantes contribuições e o despertar de uma nova forma de olhar para a questão da educação de crianças autistas e os problemas que ela carrega em si mesma.

Ao meu orientador prof. Dr. Charles Lyndasker sem o qual seria impossível concluir este trabalho. Seu acolhimento e supervisão foram primordiais para a conclusão deste. Além disso, seu entusiasmo diante de meu objeto de pesquisa deu-me ânimo para ir adiante e continuar com minhas pesquisas.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso é resultado de um extenso levantamento bibliográfico das teses de mestrado e doutorado (*Stricto Sensu*) produzidas na academia brasileira, relacionadas ao transtorno desintegrativo do desenvolvimento – Autismo.

Através deste levantamento bibliográfico foi possível averiguar em que áreas do conhecimento têm se pesquisado a temática em questão bem como adquirir conhecimentos sobre a síndrome e as possíveis formas de atuação como profissional da educação.

Apresentaram-se os resumos das teses produzidas nos Programas de Pós-graduação em Educação e Educação Especial e o Estado da Arte.

ABSTRACT

This present graduation conclusion essay is a direct result of an extensive bibliography survey on masters degree and PhD monographs (*Stricto Sensu*) produced in Brazilian academic field, related to the ASD – Autism, Autistic Spectrum Disorders.

It was possible to verify, according to that bibliography survey, in which knowledge areas this specific theme has been researched as well as to understand and acquire knowledge about the Autism disorder and the several possibilities were an professional educator may put into practice this knowledge.

Below it is presented a summary review and the state-of-the-art of monographs produced on Mester degree and Doctor degree Programs for Education and Special Education.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

TABELAS

Tabela 1 Distribuição das Teses nas Áreas de Conhecimento.....	28
Tabela 2 Distribuição das Teses nas Universidades Brasileiras.....	29
Tabela 3 Evolução da Produção de Teses	32
Tabela 4 Distribuição Teses produzidas por Estados.....	33
Tabela 5 Grupos de Pesquisa.....	34
Tabela 6 Principais Orientadores de Pesquisa.....	36
Tabela 7 Distribuição dos Mestrados por área do conhecimento/ universidade.....	37
Tabela 8- Distribuição das Teses produzidas nos Programas de Pós- graduação em Educação	38
Tabela 9 - Dissertações de mestrado produzidas nos Programas de Pós- Graduação em Educação Especial.....	39
Tabela 10 - Dissertações de mestrado produzidas no Programa de Pós- Graduação em Educação Especial da UFSCAR	40

FIGURA

Figura 1 Distribuições das Teses X Ano de Publicação	31
--	----

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	8
<u>COMPREENDENDO O DISTÚRBO DESENTEGRATIVO DE DESENVOLVIMENTO – AUTISMO</u>	13
<u>Definição</u>	13
<u>Correntes Teóricas</u>	15
<u>Abordagens Educativas</u>	18
<u>Realidade Brasileira</u>	23
<u>APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA E DOS GRUPOS DE PESQUISA DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS</u>	28
<u>RESUMO DAS TESES PRODUZIDAS NOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL</u>	43
<u>Teses produzidas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos</u>	44
<u>Teses produzidas pelos Programas de Pós-Graduação em Educação</u>	59
<u>CONCLUSÃO</u>	76
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	79
<u>BIBLIOGRAFIA SOBRE AUTISMO</u>	81
<u>ANEXOS</u>	105

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo fazer o levantamento das teses de mestrado e doutorado (*Stricto Sensu*) produzidas na academia brasileira relacionadas com o transtorno desintegrativo do desenvolvimento – Autismo. Nasceu do interesse particular da autora sobre a temática em questão e da consciência de que *“uma pesquisa bibliográfica é passo decisivo em qualquer pesquisa científica, uma vez que elimina a possibilidade de se trabalhar em vão, de se despender tempo com o que já foi solucionado”* (Medeiros, 2000:41), principalmente que se tem em mente que este trabalho de conclusão de curso não irá encerrar-se em si mesmo uma vez que possibilitará a de um novo objeto de pesquisa.

“... o investigador teria muitos ganhos ao situar-se explicitamente sinalizando as relações de sua investigação com os resultados anteriormente encontrados e publicados por outros pesquisadores... é necessário que o pesquisador considere e evidencie também o resgate histórico dos achados das pesquisas anteriormente desenvolvidas, quando definir e apresentar seu objeto de estudo no contexto de um projeto de pesquisa” (Reche, 2001:92).¹

Trata-se basicamente de uma pesquisa de cunho bibliográfico onde se trabalhou com fontes primárias - teses de mestrado e doutorado produzidas nos programas de pós-graduação *strictu sensu* por entender que o conhecimento científico que irá reger as práticas educativas e gerar os conhecimentos disseminados através do senso comum, são produzidos pelos grupos de pesquisa e profissionais que atuam nas universidades. De acordo

¹ RECHE, Cleonice Carolina. “Aplicabilidade dos resultados de pesquisa em sala de aula”, em “Pesquisa em Educação Especial: o desafio da qualificação”.

com Nunes, *“no Brasil, as pesquisas dirigidas às pessoas com necessidades educativas especiais sugerem a concentração da produção do conhecimento nos programas de Pós-Graduação stricto sensu sob a forma de dissertações e teses”*. (Nunes & Narjourks, 2001:10).

Para compor o corpus documental pesquisou-se o banco de tese da CAPES e as bases de dados eletrônicos das 138 universidades cadastradas no Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, sendo que deste número não foi possível a obtenção de dados de 23 universidades, correspondendo à aproximadamente 16,5%.

Foram coletadas ao todo 113 teses distribuídas em diversas áreas do conhecimento. Apesar do trabalho de coleta das referências bibliográficas ter demandado bastante tempo e esforço, reconhecemos a possibilidade de que o material apresentado neste trabalho não corresponde à totalidade de teses produzidas até o ano de 2003 uma vez que nem todas as universidades possuem um acervo eletrônico ou uma base de dados unificada que possibilitasse a consulta on-line através da internet.

Para essas universidades em questão foram enviados e-mails aos departamentos de pós-graduação e à biblioteca central solicitando a realização de um levantamento bibliográfico.

De acordo com a professora Enicéia Mendes (programa de pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos) há uma escassez de literatura nacional sendo que *“a existente concentra-se basicamente em bibliotecas universitárias, sob a forma de teses ou artigos, na maioria das vezes inacessíveis para a ampla maioria da população, ou em livros estrangeiros e traduções que, em geral, estão desatualizadas”* (Mendes, 2001:61)².

Observou-se ainda que a maior parte das pesquisas e produção literária sobre o assunto tem se concentrado em países como Estados Unidos e Inglaterra onde diversas pesquisas e documentos foram produzidos a partir da

² MENDES, Enicéia. "Reconstruindo a concepção de deficiência na formação de recursos humanos em Educação Especial" em Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial II.

década de 60. Alguns autores apontam como uma provável explicação para o interesse das academias estrangeiras pela temática, a existência de um grande contingente de pessoas que são afetadas pela síndrome direta ou indiretamente nestes países.

Estimativas apresentadas pela ONU (Organização das Nações Unidas) calculam que para cada 10.000 habitantes 4 sejam portadores da síndrome. Hamilton em seu recente livro "Facing the Autism", apresenta a estimativa da Sociedade Americana de Autismo como sendo de 1 portador para cada 500 indivíduos. Essa estimativa nos levaria a um número de aproximadamente 720.000 indivíduos afetados diretamente pela síndrome nos Estados Unidos. Segundo a autora em estados como o da Califórnia, esse índice seria ainda mais alto: 1 caso a cada 312 crianças.

O Brasil não possui dados estatísticos que apontem com clareza o número de portadores da síndrome no país. A Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) realizou juntamente com a Associação Terapêutica Educacional Para Crianças Autistas (ASTECA), o Grupo de Estudo e Pesquisas Sobre o Autismo e Outras Psicoses Infantis (GEPAPI) e o Ministério de Bem Estar Social, uma pesquisa em 1990 que gerou a Política Nacional de Atenção à pessoa portadora de síndrome de autismo onde se estima que no Brasil existam cerca de 2.400.000 pessoas atingidas direta ou indiretamente pela síndrome.

Se utilizarmos os índices fornecidos pela ONU chegamos a uma projeção de *"aproximadamente 600.000 pessoas afetadas diretamente pela síndrome no Brasil"* (CORDE, 1990), número este que não difere tanto da realidade americana.

Embora tenhamos um alto contingente de indivíduos afetados pela síndrome em nosso país e apesar das iniciativas governamentais terem avançado desde 1960, quando houve o enquadramento da educação de crianças excepcionais através da Lei de Diretrizes e Bases – 4.020/61, observa-se ainda uma *"timidez dessas ações, frente à magnitude do problema"* (Gauderer, 1997:28) quando tratamos das questões relacionadas ao autismo.

Somente a partir de 1980 com o nascimento da AMA/SP (Associação de pais e amigos do autista) e de outras instituições é que o atendimento a essas crianças passou a acontecer, que grupos de pesquisa começaram a se estruturar e que finalmente em 1990 elaborou-se a Política Nacional de Atenção à pessoa portadora de síndrome de autismo que aponta para a:

“Necessidade do estabelecimento de um processo de educação sistemática, tanto em nível de formação de profissionais como de informação à comunidade... Sugere a integração de serviços de educação, saúde, trabalho e lazer, como forma de colocar à disposição dessas pessoas serviços especializados que possibilitem, ao máximo, o resgate de suas potencialidades e permitam o acesso a outros níveis de atendimento acompanhando a evolução do seu desenvolvimento”. (Gauderer, 1997:29).

Mediante estas colocações, a autora pretende neste primeiro momento da pesquisa (trabalho de conclusão de curso) fazer um vasto levantamento bibliográfico que possibilite averiguar em que áreas do conhecimento têm se pesquisado a temática em questão bem como adquirir conhecimentos sobre a síndrome e as possíveis formas de atuação como profissional da educação.

Desta forma, o resultado apresentado no trabalho de conclusão de curso é uma pesquisa de natureza bibliográfica que mapeou as dissertações e teses brasileiras defendidas nas diversas áreas do conhecimento e aprofundou a análise nas produções realizadas na área de Educação e Educação Especial no período de 1960 a 2003.

Por tratar-se de um assunto bastante específico e direcionado, o primeiro capítulo fornecerá ao leitor informações que o ajudarão a entender a síndrome a partir de sua definição atual e através das principais correntes teóricas que abordam a temática. Além disso, a autora introduz algumas das abordagens educativas que tem sido utilizadas e o panorama brasileiro que inclui as políticas públicas.

O segundo capítulo traz os dados estatísticos que foram levantados, sua análise e os grupos de pesquisa atuante nas universidades brasileiras.

No terceiro capítulo serão apresentados os resumos das teses produzidas em Educação e Educação Especial.

A autora conclui analisando as informações coletadas, levantando uma série de questionamentos passíveis de investigações futuras.

COMPREENDENDO O DISTÚRBO DESETEGRATIVO DE DESENVOLVIMENTO – AUTISMO

Definição

Segundo a definição elaborada em 1977 pela National Society for Autistic Children (Sociedade Nacional para Crianças Autistas) e a Organização Mundial de Saúde,

"Autismo é uma síndrome presente desde o nascimento e se manifesta invariavelmente antes dos 30 meses de idade. Caracteriza-se por respostas anormais a estímulos auditivos ou visuais, e por problemas graves quanto à compreensão da linguagem falada. A fala custa a aparecer, e, quando isto acontece, nota-se ecolalia, uso inadequado dos pronomes, estrutura gramatical imatura, incapacidade de usar termos abstratos. Há também, em geral, uma incapacidade na utilização social, tanto da linguagem verbal como da corpórea. Ocorrem problemas muito graves de relacionamento social antes dos cinco anos de idade, como incapacidade de desenvolver contato olho a olho, ligação social e jogos em grupos. O comportamento é usualmente ritualístico e pode incluir rotinas de vida anormais, resistência a mudanças, ligação a objetos estranhos, e um padrão de brincar estereotipado. A capacidade para pensamento abstrato-simbólico ou para jogos imaginativos fica diminuída. A inteligência varia de muito subnormal, anormal ou acima. A performance é com freqüência melhor em tarefas que requerem memória simples ou habilidade visoespacial, comparando-se com aquelas que

requerem capacidade simbólica ou lingüística”
(GAUDERER, 1997:8).

Embora tal definição tenha sido utilizada em quase todas as obras bibliográficas consultadas, uma definição em especial merece destaque ainda maior por ter sido apresentada por Temple Grandin, autora diagnosticada como autista quando criança e que conseguiu superar grande parte dos déficits “impostos” pela doença. Seu livro “Emergence: labeled autistic” (em português: Uma menina estranha, autobiografia de uma autista) foi publicado em 1986;

“O autismo é um distúrbio do desenvolvimento. Uma deficiência nos sistemas que processam a informação sensorial recebida faz a criança reagir a alguns estímulos de maneira excessiva, enquanto a outros reage debilmente. Muitas vezes, a criança se “ausenta” do ambiente que a cerca e das pessoas circunstantes a fim de bloquear os estímulos externos que lhe parecem avassaladores. O autismo é uma anomalia da infância que isola a criança de relações interpessoais. Ela deixa de explorar o mundo à sua volta, permanecendo em vez disso em seu universo interior.(...) Esses sintomas parecem surgir nos primeiros meses de vida. O bebê não responde da mesma forma que os demais. Não é surdo pois reage aos sons. Mas suas reações a outros estímulos sensoriais são inconsistentes. (...) Outros sintomas do autismo são esquivar-se ao toque alheio, ausência de fala com significado, comportamentos repetitivos, acessos de raiva, sensibilidade a barulhos altos ou incomuns e falta de contato emocional com outras pessoas”(Grandin, 1999:18).

Em ambas definições podemos notar que uma das principais características do autismo é seu fator de exclusão social uma vez que a linguagem e a interação social são gravemente prejudicadas. Por esse motivo, acreditamos ser de grande valia as intervenções educacionais que visam conferir à criança portadora do distúrbio uma maior autonomia e o desenvolvimento da comunicação.

Correntes Teóricas

Para facilitar os critérios de análise das teses a serem estudadas, iremos dividir as teorias propostas em três grandes correntes: psiquiátrica, psicanalítica e cognitivista.

A primeira delas, psiquiátrica, surgiu através da abordagem do psiquiatra suíço Eugen Bleuler em 1911 ao diagnosticar o sintoma da dissociação em crianças portadoras de esquizofrenia. Bleuler descrevia essas crianças como estando fora da realidade e vivendo para si mesmas – *autos*, em grego, significa “si mesmo”.

Três décadas após seus estudos (1943) o psiquiatra austríaco Leo Kanner ao estudar um grupo de crianças gravemente lesadas que apresentavam um certo número de comportamentos em comum, publicou seu artigo “Os distúrbios autísticos da relação afetiva” onde descrevia os sintomas do autismo infantil precoce “descoberto” por ele.

Para Kanner, as crianças portadoras de tal distúrbio eram incapazes de estabelecer relações normais com pessoas e reagir às situações cotidianas desde o nascimento, apresentando-se auto-suficientes e retraídas, aparentando uma sabedoria silenciosa que era quase sempre acompanhada de severos distúrbios de linguagem e de comportamento.

Segundo Marie D. Amy, Kanner supunha que as crianças portadoras de tal distúrbio tinham vindo ao mundo “*com a incapacidade inata de constituir biologicamente o contato afetivo habitual com as pessoas*” (AMY, 2001:32) e

que muitas destas crianças sofriam com a falta de amor de seus pais, podendo esta ser a causa de seu alheamento.

Compartilhando com a visão de Kanner um outro médico, também austríaco, Hans Asperger, publicou em 1944 seu artigo “Psicopatologia Autística da Infância” onde levantou a possibilidade da transmissão hereditária ao observar que o distúrbio muitas vezes acometia pessoas da mesma família (pais, filhos e irmãos), indicando a possibilidade dos genes participarem ativamente na transmissão do transtorno e, portanto, atribuindo a essa patologia um déficit orgânico.

No mesmo ano das publicações de Asperger, o psicanalista Bruno Bettelheim assumiu a direção da Escola Ontogênica da Universidade de Chicago onde acolheu em regime de internato crianças autistas e com outros distúrbios psíquicos. Para ele *“a criança encontra no isolamento autístico o único recurso possível a uma experiência intolerável do mundo exterior, experiência negativa vivida muito precocemente em sua relação com a mãe e o ambiente familiar”* (AMY, 2001:35), sendo assim, fazia parte de sua terapia separar a criança de seus pais na expectativa de propiciar outras relações não traumáticas com adultos.

A teoria de Bettelheim e de outros colaboradores como Mahler é a principal responsável pelo estereótipo “mãe geladeira” que ainda hoje tem sido atribuído a pais de crianças autistas, lançando sobre eles toda e qualquer culpa pela patologia de seu filho. Constitui-se como início da segunda corrente, a psicanalítica.

“Sendo justos, devemos reconhecer que certas correntes psicanalíticas perpetuaram durante um bom tempo esta hipótese, provocando danos verdadeiros. No entanto, nem todos os psicanalistas aceitaram essas teorias fundadas na origem exclusivamente adquirida do autismo”. (AMY, 2001:36).

Psicanalistas como Frances Tustin, Donald Meltzer e Geneviève Haag contribuíram através de seus estudos para uma melhor compreensão do distúrbio.

Segundo Tustin as crianças autistas apresentam o desenvolvimento psicológico paralisado em um estágio similar ao do bebê devido a um processo de conscientização traumático da separação do bebê do corpo da mãe, dessa maneira a causa deixa de ser atribuída ao contato com a mãe e passa a ser anterior a este; momento o qual ela denomina de “buraco negro”.

Meltzer por sua vez sugere que o estado autístico possa ter sido causado por algum tipo de epilepsia, introduzindo assim através de seus estudos a possibilidade da participação de fatores neurofisiológicos. *“Ele fala de um organismo nu exposto a todos os ventos, ventos sensoriais, emocionais que explica sua sensibilidade extrema aos estados do outro, que eles sentem como emanando deles mesmos”.* (AMY, 2001:39).

Meltzer introduz também a questão de ausência de espaço psíquico e corporal gerando nas crianças a necessidade do vaguear, da realização dos movimentos estereotipados e das repetições convulsivas (ecolalias); artifícios estes que são utilizados pela criança autista na tentativa de controlar os objetos e as situações que se encontram a sua volta.

Haag partiu dos pressupostos e dos estudos de Esther Bick que consideravam a pele como membrana psíquica e demonstrou que nas crianças autistas existem falhas e rupturas nesta membrana. Essas falhas eram responsáveis pelos mecanismos primitivos de sobrevivência fazendo com que fosse necessário ao autista a elaboração de uma “segunda pele” que seria um “autocontinente psíquico defensivo” tornando o indivíduo auto-suficiente.

Além das descobertas e teorias propostas pelos psiquiatras e psicanalistas, atualmente as teorias cognitivistas tem sido reconhecidas. Surgidas a partir da década de 70 tem como principais colaboradores Alan Leslie e Uta Frith, correspondendo a terceira grande corrente.

Eles estudaram a ausência ou deficiência de certos componentes do funcionamento mental pois acreditavam que era na disfunção mental que estava a origem de tudo.

Suas principais contribuições foram a demonstração de aspectos deficitários na estrutura autística e o desenvolvimento de testes. No tocante aos aspectos deficitários podemos citar: compreensão do significado das coisas e como consequência o tratamento perturbado das informações e percepções, acarretando uma incompreensão notória dos mecanismos de execução e capacidade de estabelecer metarrepresentações.

Além disso, Frith nos apresenta o termo “ilha de aptidões”. Uma vez que essas crianças têm dificuldade de se organizarem acabam por desenvolver uma capacidade em particular e de maneira impressionante, geralmente ligados a fenômenos mnemônicos (relativos à memória) sem que esses assumam função de comunicação.

Em complemento a todas as correntes teóricas foi elaborada uma série de abordagens educativas que visam melhorar a condição de vida das crianças autistas conferindo-lhes uma certa autonomia e, quando possível, estabelecendo uma comunicação efetiva com outras pessoas.

Abordagens Educativas

Embora muitos ainda considerem as crianças autistas como não educáveis, uma série de abordagens educativas tem sido aplicada em centros especializados e entidades não governamentais graças aos esforços de pais, educadores e pesquisadores que protestaram em favor da educação dessas crianças nos Estados Unidos na década de 60.

Descreveremos abaixo algumas das metodologias mais utilizadas nos centros especializados e que podem também ser incorporados em classes normais.

1. Método Montessoriano

Nascida na Itália em 1870, a psiquiatra Maria Montessori revolucionou em 1897 as propostas educacionais para crianças excepcionais afirmando que *“essas crianças ditas idiotas tem o direito de viver e freqüentar a escola... as crianças deficientes não são foras-da-lei”* (AMY, 2001:50).

Sua metodologia estava baseada em uma pedagogia bastante individualizada ou “auto-educação”, onde através da observação e da avaliação do equilíbrio, movimento, humor, capacidade relacional e linguagem das crianças, propunha um trabalho diferenciado para cada uma delas demonstrando que mesmo aprendizados mais abstratos poderiam ser assimilados por crianças com grandes dificuldades, desde que lhes fossem oferecido materiais concretos que proporcionassem uma aprendizagem progressiva. Sua pedagogia se aplica tanto à vida prática quanto à educação da linguagem, da lógica e dos sentidos.

Nesse processo a tarefa do educador é composta de três etapas: a primeira é a de ajudar a criança a realizar uma tarefa sozinha para depois lhe demonstrar atividades que permitam desenvolver a imitação e, por fim, acompanhar a criança em suas atividades não mais como uma interface e sim como um observador externo que irá identificar quando a criança está pronta para trabalhar com um material mais evoluído após ter se instaurado um processo de repetição confortável na atividade realizada.

2. Sistema de comunicação através da troca de figuras – PECS

O Sistema de Intercâmbio de imagens PECS (Picture Exchange Communication System) foi desenvolvido conjuntamente com outros programas de comunicação em 1994 por Bondy & Frost com o intuito de promover um meio de comunicação alternativo para crianças que não dispõem da linguagem oral.

Constitui-se basicamente da comunicação através de figuras onde no início do treinamento são identificados objetos do interesse da criança (alimentos, brinquedos) e as pessoas pertencentes ao seu grupo familiar. As figuras são introduzidas na comunicação com a criança demonstrando a mesma que elas poderão ser utilizadas todas as vezes que a criança quiser obter ou comunicar algo.

O objetivo principal é o de propiciar autonomia à criança e inculcar-lhe a necessidade de interação com outras pessoas. *“As crianças usando PECS, são ensinadas a se aproximar (chegar perto) e dar uma imagem (foto) de um objeto desejado, a seu interlocutor, para obter tal objeto. Ao fazer isto, a criança inicia um ato comunicativo para obter um resultado concreto em um contexto social”* (MELLO, 2003:21).

3. Método TEACCH

O método TEACCH foi desenvolvido na década de 60 pelo doutor em filosofia Eric Schopler na Universidade da Carolina do Norte, Estados Unidos.

Partiu de um projeto experimental de 5 anos que visava educar crianças autistas com a ajuda de seus pais pois Schopler refutava a idéia de que o autismo pudesse ser uma patologia adquirida.

Seu programa foi oficializado em 1972 com o nome Treatment and Education of Autistic and Communication Handicaped Children (Tratamento e Educação para crianças autistas e com distúrbios de comunicação).

O método utiliza um teste de avaliação chamado PEP-R (Perfil Psicoeducacional Revisado) levando em conta os pontos fortes da criança e suas maiores dificuldades, possibilitando um programa individualizado onde os ambientes físicos são organizados em rotinas e sistemas de trabalhos.

O método TEACCH tem como principal objetivo apoiar o portador de autismo em seu desenvolvimento para ajudá-lo a conseguir chegar à idade adulta com o máximo de autonomia possível. Isto inclui ajudá-lo a compreender o mundo que o cerca através da aquisição de habilidades de comunicação, que

lhe permitam relacionar-se com outras pessoas, oferecendo-lhes, até onde for possível, condições de escolher de acordo com suas próprias necessidades.

Segundo Amy, as qualidades educativas do TEACCH residem:

“Em sua compreensão das técnicas operacionais: trabalhos individualizados, grande rigor de enquadramento, objetivos a curto prazo, observações e avaliações contínuas, material bastante adaptado, freqüentemente decomponível e podendo tomar-se um modo de comunicação. Assim, códigos que usam imagens podem substituir, na comunicação, a ausência da linguagem. O objetivo é levar a criança, através de interações sucessivas, a comportamentos cada vez melhor adaptados. Permitir-lhe compreender seu ambiente e dar-lhe a capacidade de agir sobre esse ambiente” (AMY, 2001:53).

4. Comunicação Facilitada

Este método foi desenvolvido na Austrália pela educadora Rosemary Crossley em 1987 quando, ao trabalhar com crianças autistas e de outras síndromes que afetavam a comunicação, percebeu que os distúrbios de expressão nestes indivíduos poderiam ser maiores que os distúrbios de comunicação e que a falta de motivação poderia ser resultado de uma incapacidade de realizar e o mais importante, que a falta de linguagem verbalizada não significava a falta de uma linguagem interior.

Para possibilitar que a linguagem interna ganhasse “voz” era proposto um facilitador a essas crianças através de um profissional que a auxiliasse a escrever com sua própria mão ou através do uso de uma máquina de escrever ou computador. O importante é que através do facilitador fosse dada à criança a percepção de suas aptidões e o que elas poderiam realizar através delas: comunicação.

5. Análise Aplicada do Comportamento – ABA (Applied Behavior Analysis)

Como o próprio nome diz a metodologia ABA é baseada na análise do comportamento visando ensinar a criança autista habilidades que esta não possui através de um programa individualizado onde o terapeuta/educador irá trabalhar uma habilidade a ser aprendida de cada vez podendo se valer de apoio/contenção física quando necessário.

O trabalho é realizado baseado nos princípios de estímulo/resposta e na observação, o que requer que o processo de aprendizagem seja agradável e traga à criança momentos de descoberta e não de desprazer, permitindo assim que o trabalho avance progressivamente.

A resposta adequada da criança tem como consequência à ocorrência de algo agradável para ela (por exemplo: receber sorvete) sem que haja contudo reforçamento ou punição para as respostas problemáticas ou negativas.

A cada resposta negativa o terapeuta/educador irá observar e analisar os registros da seção em busca dos fatores que desencadearam a resposta inadequada interferindo para que tal resposta negativa não volte a aparecer.

6. Currículo Funcional Natural – CFN

Assim como o ABA, o Currículo Funcional Natural é baseado na análise funcional do comportamento e foi desenvolvido pela Dra. Judith LeBlanc em 1985 na Universidade de Kansas – USA e vem sendo aplicado há 20 anos no Centro Ann Sullivan do Peru para o tratamento de crianças autistas.

O Currículo Funcional Natural procura da melhor maneira possível selecionar procedimentos de ensino compatíveis com as capacidades de alunos severamente prejudicados objetivando torná-los autônomos, independente de sua idade mental.

A proposta do CFN está baseada na funcionalidade das habilidades a serem adquiridas e na manutenção destas através de contingências naturais

de aprendizagem, abrangendo todos os contextos nos quais os alunos convivem: escola, comunidade, família e trabalho.

Apóia-se no repertório de entrada do aluno, no conhecimento de seu meio e nas relações recíprocas entre eles; relações essas que desde muito cedo são consideradas e estudadas como aprendizagem.

O Currículo Funcional Natural analisa as seguintes questões antes de iniciar qualquer programa com a criança: o que devemos ensinar, por que esse conhecimento/habilidade deverá ser ensinado, quando deverá ser ensinado, onde teria que ocorrer a instrução e como a informação ou a habilidade nova deveria ser ensinada.

Seu principal objetivo é ensinar às crianças portadoras de autismo as habilidades que elas necessitarão para a vida. Os procedimentos utilizados são ensinados também aos familiares das crianças para que eles possam ser co-participantes no processo de ensino/aprendizagem, capacitando-os a ampliar o trabalho pedagógico para o dia a dia da criança fora das instituições. Desta maneira, tanto pais quanto demais pessoas que convivem com a criança autista serão estimulados a focar as habilidades/possibilidades que a criança tem em vez de reforçar seus déficits.

Realidade Brasileira

No Brasil as principais iniciativas partiram de pais e associações constituídas por estes a partir de 1954. De acordo com Mazzota, *"a defesa da cidadania e do direito à educação das pessoas portadoras de deficiência é atitude muito recente em nossa sociedade. Manifestando-se através de medidas isoladas, de indivíduos ou grupos..."* (MAZZOTA, 1996:15). Segundo Silva *"80% dos atendimentos realizados estão a cargo dessas instituições"* (Silva, 1997)³ uma vez que as escolas públicas ainda não estão instrumentalizadas para receber as crianças portadoras de necessidades

³ SILVA, Deusina Lopes. "Autismo: Evolução das Estratégias de Atenção ao Portador da Síndrome no Brasil", in *Autismos e Outros Atrasos do Desenvolvimento*.

especiais. As instituições ainda carecem de adaptações curriculares e de profissionais qualificados.

Iniciativas governamentais tiveram início a partir de 1960 através do enquadramento da educação de crianças excepcionais através da Lei de Diretrizes e Bases – 4.020/61. *“A inclusão da “educação de deficientes”, da “educação dos excepcionais” ou da “educação especial” na política educacional brasileira vem a ocorrer somente no final dos anos cinqüenta e início da década de sessenta do séc. XX”* (Mazzota, 1996:27).

As iniciativas governamentais avançaram com a criação de órgãos para a elaboração de normas e diretrizes que possibilitassem a integração dos indivíduos portadores do distúrbio. Nasce então, a Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), a lei nº 7.853/89 seguida do decreto nº 3.298/99 e do Parecer 17/2001 que passaram a balizar a política nacional para integração da pessoa portadora de deficiência.

Em 1980 surge no Estado de São Paulo a primeira associação de Pais e Amigos do Autista – AMA e em 1988 é constituída a Associação Brasileira de Autismo - ABRA. Juntas elas e outras entidades não governamentais realizaram em 1989 o I Congresso Brasileiro de Autismo em Brasília que teve como um dos resultados a elaboração da Política Nacional de Atenção à Pessoa Portadora da Síndrome de Autismo publicado em 1990 pelo Ministério de Bem Estar Social, CORDE, Associação Terapêutica Educacional Para Crianças Autistas (ASTECA) e Grupo de Estudo e Pesquisas Sobre o Autismo e Outras Psicoses Infantis (GEPAPI).

A Política Pública é composta por: diagnóstico, situação atual da síndrome no Brasil, justificativa para a elaboração da política, definição e identificação da síndrome e estratégias de atenção à pessoa portadora da síndrome do autismo.

Ressalta que, apesar de ser de competência comum da União, Estados, Distrito Federal e dos Municípios, o atendimento às crianças portadoras da síndrome através do atendimento público, saúde e educação, como regula a Constituição Federal de 1988 através dos artigos 23 e 24, o atendimento tem acontecido em centros especializados e privilegiados, mantidos por

associações de pais e outras iniciativas privadas, inviabilizando o acesso de grande parte da população afetada, negando a esses “excluídos” o direito a cidadania.

“Os órgãos governamentais, comunidade científica e sociedade civil deve conjugar seus esforços a fim de integrarem de forma coordenada, os programas de prevenção e atenção às pessoas portadoras da síndrome do autismo, partindo de um processo de sensibilização e interiorização nacional, visando à garantia da cidadania”.
(CORDE, 1990).

A Política Nacional aponta para a necessidade do estabelecimento de um processo educativo sistemático tanto para profissionais da área da saúde e educação como também através de informações a comunidade, abrindo precedentes para que em 1996 a CORDE realiza-se a Câmara Técnica Autismo e Outras Psicoses Infanto Juvenis.

A Câmara Técnica tinha como principal objetivo propiciar um fórum onde profissionais atuantes na área pudessem debater livremente e democraticamente sobre a temática visando universalizar informações, propor indicadores para a estruturação de serviços públicos e privados nas áreas de assistência social, educação e saúde e elaborar documentos contendo o resultado do fórum visando a difusão do conhecimento e subsídios para a elaboração de políticas públicas, programas e planos de ação na área de atenção a portadores da síndrome.

Os resultados da sistematização dos trabalhos apontam para uma série de medidas a serem tomadas quanto ao oferecimento de serviços públicos de saúde e educação e serviço especializado, de assistência social a família com portador da síndrome, sensibilização da sociedade e formação de profissionais.

A existência da Política Pública e a realização da Câmara Técnica apontam para a necessidade da participação das universidades na formação de profissionais e conscientização da população. Embora tais iniciativas tenham sido realizadas a um bom tempo, nota-se ainda um grande déficit nos

cursos de formação de profissionais, quer seja na área da saúde ou na educação.

Algumas esparsas iniciativas têm sido presenciadas. Duas delas em particular merecem destaque: o programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal São Carlos e a Pré-Escola Lugar de Vida mantida pela USP.

O programa de pós-graduação da Faculdade Federal de São Carlos foi o primeiro Programa de Pós-Graduação em Educação Especial implantado no país e desde então se constitui no único programa específico na área, ao contrário de tantos outros programas de pós-graduação, particularmente na área de Educação que constituíram eixos temáticos, núcleos ou linhas de pesquisas dedicadas à Educação Especial.

O programa nasceu em 1977 quando o Centro de Educação e Ciências Humanas ofereceu um curso de especialização para professores do ensino especial da cidade de São Carlos. Atualmente o programa de pós-graduação oferece as seguintes linhas de pesquisa: Aprendizagem e cognição de indivíduos com necessidades especiais de ensino, Currículo funcional: implementação e avaliação de programas alternativos de ensino especial, Práticas educativas: processos e problemas, Atenção primária e secundária em Educação Especial: prevenção de deficiências e Produção científica e formação de recursos humanos em Educação Especial.

Visando atender a demanda de professores para a habilitação em Educação Especial nos cursos de Pedagogia institucionalizados pelo governo do Estado de São Paulo, a USFCAR deu início a seu programa de pós-graduação *strictu sensu* denominado Programa de Mestrado em Educação Especial - PMEE, com área de concentração em deficiência mental que visava desenvolver competências nas atividades de pesquisa, prestação de serviço e docência em Educação Especial.

Em 1990 houve a alteração na denominação de "Programa de Mestrado em Educação Especial" (PMEE) para "Programa de Pós-Graduação em Educação Especial" (PPGEEs) e na área de concentração de "Deficiência Mental" para "Educação do Indivíduo Especial", que visou dar maior

abrangência ao curso. A última reformulação ocorreu no ano de 1997 ocasionada pela implantação do doutorado e das reformulações necessárias para estar em conformidade com as diretrizes políticas da pós-graduação no país.

Além da formação de alunos e da produção de pesquisa, o Programa de Educação Especial tem desenvolvido serviços de Educação Especial na cidade de São Carlos e na região em que se insere, onde docentes do Programa atuam em projetos de interesse para a comunidade.

Outro programa de sucesso é a Pré-Escola Lugar de Vida, entidade mantida pelo Instituto de Psicologia da USP que foi criada em 1990 com a finalidade de oferecer atendimento terapêutico e educacional para crianças de baixo nível sócio-econômico que apresentassem Distúrbios Globais do Desenvolvimento (DGD) - psicoses, autismo e outros quadros graves.

A instituição oferece atendimento terapêutico e educacional integrados para crianças com DGD na faixa de zero a quatorze anos visando criar condições para uma possível inserção dessas crianças na rede escolar de ensino e na comunidade. Oferece ainda atendimento psicológico e/ou tratamento psicoterapêutico para pais, cursos e estágios para a formação de profissionais que pretendem atuar na área.

Ambas as iniciativas prestam um atendimento regionalizado e que atendem a uma pequena parcela da população afetada pela síndrome. Iniciativas como as da Universidade Federal de São Carlos e da Universidade de São Paulo demonstram que a participação das universidades no processo de informação e prestação de atendimento escolar e terapêutico é viável e necessário a população afetada pela síndrome.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA E DOS GRUPOS DE PESQUISA DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Para compor o corpus documental utilizado neste trabalho foram consultados os acervos de 138 universidades brasileiras e o banco de teses da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior⁴.

Das 113 teses coletadas, 100 teses (88,5%) encontram-se cadastradas no banco de teses da CAPES. Ao levarmos em consideração o número total de teses cadastradas neste banco até junho/2003 - 185.000, nos deparamos com a dura realidade de que as pesquisas realizadas sobre autismo pela academia brasileira correspondem a apenas 0,05% do total de pesquisas subsidiadas pela CAPES entre 1987 e 2003.

A coleta de dados apontou para a predominância destas pesquisas em psicologia, saúde, educação e educação especial como demonstra a tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição das Teses nas Áreas de Conhecimento

Faculdade	Quantidade	%
Psicologia	49	43,36%
Medicina	21	18,58%
Educação	13	11,50%
Educação Especial	11	9,73%
Fonoaudióloga	6	5,31%
Biologia	2	1,77%
Educação Física	2	1,77%
Ciência da Motricidade Humana	1	0,88%
Ciências da Computação	1	0,88%

⁴ Ver anexo 1 – Instituições de Ensino Superior Pesquisadas.

Comunicação Social	1	0,88%
Engenharia	1	0,88%
Letras	1	0,88%
Linguística	1	0,88%
Música	1	0,88%
Bioquímica	1	0,88%
Serviço Social	1	0,88%

No anexo 2 - Gráfico de Distribuição das Teses - Universidades e Faculdades, é possível visualizar em que programas de pós-graduação as teses se distribuíram dentro de cada universidade e na tabela 2 é possível perceber a percentagem de contribuição de cada universidade.

Tabela 2 - Distribuição das Teses nas Universidades Brasileiras

Universidade	Quantidade	%
USP	17	15,04%
PUC/SP	12	10,62%
PUC/RJ	11	9,73%
UFRGS	11	9,73%
UFSCAR	11	9,73%
PUCCAMP	7	6,19%
UNICAMP	6	5,31%
UFRJ	5	4,42%
UERJ	4	3,54%
UNESP	3	2,65%
UFPE	3	2,65%
UFPB	2	1,77%
UFSC	2	1,77%
UNIFESP	2	1,77%
UNIFOR	2	1,77%

FCMSCSP	1	0,88%
PUC/RS	1	0,88%
UBC	1	0,88%
UCB/Brasília	1	0,88%
UCB/Rio	1	0,88%
UCDB	1	0,88%
UCG	1	0,88%
UCP	1	0,88%
UFC	1	0,88%
UFG	1	0,88%
UFMG	1	0,88%
UM	1	0,88%
UMESP	1	0,88%
UnB	1	0,88%
UTP	1	0,88%

Visualizando o anexo 2 é possível perceber que a maior produção ocorreu na área da psicologia (43%), sendo o programa de pós-graduação de psicologia da PUC/RJ responsável pela produção de 11 teses, seguido pela produção do programa de pós-graduação em Educação Especial – total de 11 teses, da Universidade de São Carlos.

Existem também concentrações nos programas de pós-graduação de medicina e psicologia da USP, 7 e 6 respectivamente e 2 teses em seu programa de pós-graduação em Educação.

A UFRGS apresenta 6 produções em seu programa de pós-graduação em Psicologia, 3 no programa de pós-graduação em Medicina, 1 em Educação e 1 em Educação Física totalizando 11 teses.

A PUC/SP e a PUC de Campinas apresentam 6 produções em seus programas de pós-graduação em Psicologia. Ambas possuem uma tese no programa de pós-graduação em Educação.

A Unicamp apresenta um total de 4 teses produzidas no programa de pós-graduação em Medicina, apresentando somente 1 produção no programa de pós-graduação em Educação.

As demais teses são resultado de produções únicas e dispersas em vários programas de pós-graduação em diferentes universidades.

Conforme figura 1 e tabela 3, o maior volume ocorreu a partir de 1998, em parte devido ao crescimento nas produções dos programas de pós-graduação em Educação e Educação Especial. Das 13 teses em Educação, 10 delas (77%) foram escritas após 1998 e das 11 teses em Educação Especial (UFSCAR), 8 delas (72%) foram escritas após 1998.

Figura 1 - Distribuição das Teses X Ano de Publicação

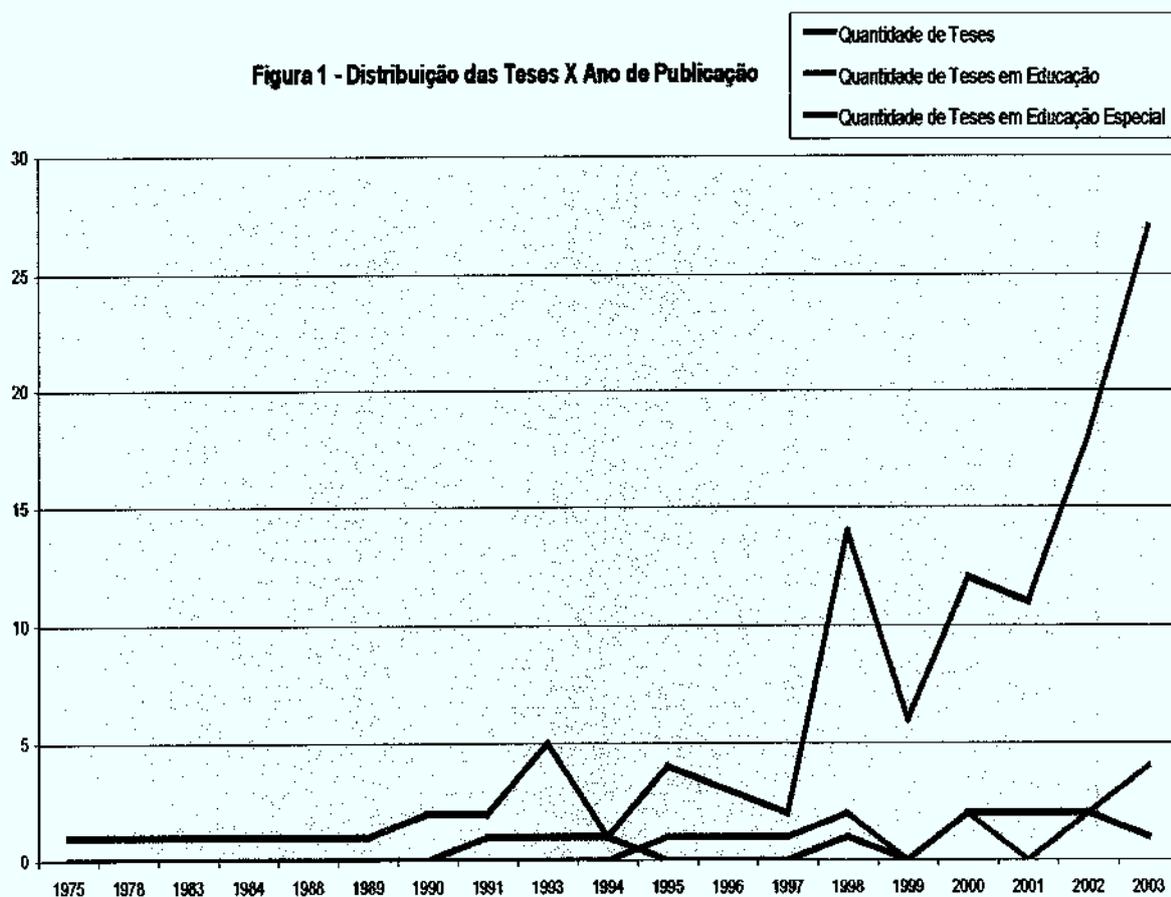


Tabela 3 - Evolução da Produção de Teses

Ano	Quantidade	%
1975	1	0,88%
1978	1	0,88%
1983	1	0,88%
1984	1	0,88%
1988	1	0,88%
1989	1	0,88%
1990	2	1,77%
1991	2	1,77%
1993	5	4,42%
1994	1	0,88%
1995	4	3,54%
1996	3	2,65%
1997	2	1,77%
1998	14	12,39%
1999	6	5,31%
2000	12	10,62%
2001	11	9,73%
2002	18	15,93%
2003	27	23,89%

Esse crescimento pode ser explicado por Mazzota que alega que a realização de debates e pesquisas sobre o atendimento educacional a crianças excepcionais

“é relativamente recente, aparecendo no contexto educacional brasileiro neste século e com maior intensidade nas últimas duas décadas” (MAZZOTA, 1993:12).

Outro ponto interessante a ser ressaltado é que do número total de teses produzidas pelas universidades privadas (44), que corresponde a 39% do total das teses produzidas nos Programas de Pós-graduação em Educação e Educação Especial, 30 teses foram produzidas nos programas de pós-graduação das Pontifícias Universidades Católicas. As universidades públicas foram responsáveis pela produção de 69 teses que correspondem a 61% do total produzido dentro do período estudado.

Observou-se que no Estado de São Paulo se concentra o maior número de teses. Mazzota em sua pesquisa "Trabalho docente e formação de professores de educação especial" dedica um capítulo especial para a trajetória que a educação especial e a formação de professores tomou no Estado de São Paulo. Através da leitura de seu trabalho podemos entender o porque da concentração das teses na região suldeste.

Tabela 4 - Distribuição Teses produzidas por Estado

Estado	Quantidade	%
São Paulo	61	54%
Rio de Janeiro	22	19%
Rio Grande do Sul	12	11%
Ceará	3	3%
Pernambuco	3	3%
Santa Catarina	3	3%
Distrito Federal	2	2%
Goiás	2	2%
Paraíba	2	2%
Minas Gerais	1	1%
Mato Grosso do Sul	1	1%
Paraná	1	1%

Outros fatores corroboram para que essa concentração ocorra no Estado de São Paulo: duas das universidades públicas que mais produziram sobre a temática

em questão encontram-se no Estado; esta sediada na cidade de São Paulo a Associação de Pais e Amigos do Autista – AMA, que desde de 1990 vem promovendo encontros e congressos, incentivando a pesquisa e conseqüentemente gerando um maior interesse acadêmico pelo assunto.

Além dos fatores já apresentados acima, notamos também que os principais grupos de pesquisa concentram-se no Estado de São Paulo em suas principais universidades públicas. A tabela 5 apresenta os grupos de pesquisas relacionados na Plataforma Lattes do CNPQ.⁵

Tabela 5 – Grupos de Pesquisa

Grupo de Pesquisa	Principal Pesquisador	Universidade	Estado
Avaliação, desenvolvimento da Linguagem e seus distúrbios	Dionísia Aparecida C. Lamônica	USP	SP
Fonoaudiologia nos Distúrbios Psiquiátricos da Infância	Fernanda Dreux M. Fernandes	USP	SP
Laboratório de Estudos de Genes de Desenvolvimento	Maria Rita Passos Bueno	USP	SP
Pré-Escola Terapêutica Lugar de Vida	Maria Cristina Machado Kupfer	USP	SP
Formação de Recursos Humanos e Ensino em Educação Especial	Enicéia Gonçalves Mendes e Maria Amélia Almeida	USFCAR	SP
Terapia Ocupacional: Atividade, Desenvolvimento e Qualidade de Vida	Claudia Maria Simões Martinez	USFCAR	SP
Genética Humana e Médica	Agnes Cristina Fett Conte	FAMERP	SP
Saúde Mental	Emirene Maria Trevisan Navarro da Cruz	FAMERP	SP
Genética da Deficiência Mental e Distúrbios Correlatos	MariLisa Mantovani Guerreiro e Antonia Paula Marques de Faria	UNICAMP	SP

⁵ Para ver com detalhes os grupos de pesquisas, seus integrantes, linhas de pesquisa e objetivos consultar anexo 3.

Genética de Doenças Humanas	Agnes Cristina Fett Conte e Ana Elizabete Silva	UNESP	SP
Transtornos de Linguagem	Jacy Perissinoto e Karin Zazo Ortiz	UNIFESP	SP
Portadores De Necessidades Educativas Especiais	Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes e Francisco de Paula Nunes Sobrinho	UERJ	RJ
A direção do tratamento: a Psicose e o Autismo em questão	Ana Beatriz Freire	UFRJ	RJ
As relações objetais precoces e as técnicas psicoterápicas	Octavio Almeida de Souza e Carlos Eduardo Freire E.Lins	FIOCRUZ	RJ
Autismo, Comunicação e Intervenção	Carolina Lampreia	PUC/RJ	RJ
Neurologia Infantil	Fleming Salvador Pedroso	UFRGS	RS
Teratogenese em Humanos	Lavinia Schüler Faccini	UFRGS	RS
Estudo dos distúrbios do desenvolvimento - Transtornos globais do desenvolvimento e funcionamento cognitivo de portadores de autismo	Ana Maria de Oliveira e Vítor Geraldí Haase	FUNREI	MG
Núcleo de Musicoterapia - NEPAM	Leomara Craveiro de Sá	UFG	GO
Grupo de Estudos e Orientação Psicopedagógica	Telma Costa de Avelar	UFPE	PE

A existência destes grupos de pesquisa não significa que as teses apresentadas neste trabalho foram elaboradas necessariamente dentro ou com o auxílio desses.

Por outro lado é importante perceber que em alguns casos os pesquisadores líderes de alguns grupos foram aqueles que orientaram mais de uma tese (nomes em negrito na tabela 6). Das 113 teses produzidas, 30 teses (26%) foram orientadas por este grupo restrito de docentes (12).

Tabela 6 - Principais Orientadores de Pesquisa

Orientador	Teses	Universidade	Faculdade	Período Publicação
Ana Lúcia Rossito Aiello	4	UFSCAR	Ed. Especial	1998, 2001 (2), 2002
Maria Amélia Almeida	3	UFSCAR	Ed. Especial	2000 (2), 2003
Cleonice Alves Bosa	4	UFRGS	Psicologia	2002 (2), 2003 (2)
Tania Mara Sperb	2	UFRGS	Psicologia	1996, 2000
Octavio Almeida Souza	2	PUC/RJ	Psicologia	2000, 2001
Carolina Lampreia	3	PUC/RJ	Psicologia	1999, 2000, 2003
Fernanda Dreux Miranda Fernandes	2	USP	Medicina	2000, 2001
Leandro de Laajonquiére	2	USP	Educação	2003 (2)
Manoel Tosta Berlinck	2	PUC/SP	Psicologia	1998, 2003
Mauro Spinelli	2	PUC/SP	Fonouadiologia	2001, 2002
Regina Lemes Lopes Carvalho	2	Puccamp	Psicologia	1993, 2003
Glória Maria Monteiro de Carvalho	2	UFPE	Psicologia	2000,2002

O restante das teses (74%), foram orientadas por 86 diferentes docentes, o que demonstra que não há uma continuidade ou centralidade nas pesquisas relacionadas a essa temática. *“Essa descontinuidade na produção do conhecimento ocorre na medida em que os temas de pesquisa são pulverizados e episódicos...”* (Nunes & Narjourks, 2001:13).⁶

Como foi possível observar, somente um dos pesquisadores/orientadores realizou seu trabalho de doutorado de acordo com a temática que está sendo estudada, no programa de pós-graduação em Lingüística da USP – a prof. dra. Fernanda Dreux Miranda Fernandes.

Vale também salientar que de todas as teses coletadas apenas um pequeno percentual (10%), foi produzido em programas de doutorado, sendo

⁶ Embora a citação se referira as pesquisas realizadas em Educação Especial, podemos tomar a mesma como sendo verdadeira para as pesquisas relacionadas ao Autismo uma vez que esta também esta relacionada com o assunto mais amplo.

que em sua maior parte são produções isoladas que não seguem a mesma temática estudada nos mestrados anteriores a estas.

A tabela 6 demonstra a distribuição das dissertações de doutorado por áreas de conhecimento/universidade.

Tabela 7 - Distribuição das Dissertações de Doutorado por área do conhecimento/universidade

Faculdade	Quantidade	Universidade
		2-USP
Medicina	5	2-Unicamp
		1-UFRGS
Psicologia	2	USP
Letras	1	PUC/SP
Linguística	1	USP
Música	1	PUC/SP
Serviço Social	1	PUC/SP

Análise das Teses produzidas nos programas de pós-graduação em Educação e Educação Especial

Conforme citado anteriormente, foram produzidas 11 teses no Programa de Pós-graduação em Educação Especial da UFSCAR e 13 teses nos programas de Pós-graduação em Educação.

Analisando a tabela 8, é possível perceber que não existe uma concentração dessas produções em uma determinada Universidade.

Tabela 8 - Distribuição das Teses produzidas nos Programas de Pós-graduação em Educação

Universidade	Quantidade	Ano Publicação
Univ. Católica de Petrópolis	1	1995
Univ. Federal do Ceará	1	1996
Pontifícia Univ. Católica de SP	1	1997
Univ. Estadual de Campinas	1	1998
Univ. Estadual do Rio de Janeiro	2	1998, 2000
Pontifícia Univ. Católica de Campinas	1	2000
Univ. Católica de Brasília	1	2002
Univ. Federal do Rio Grande do Sul	1	2002
Univ. Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	1	2003
Univ. Mackenzie	1	2003
Univ. de São Paulo	2	2003

Nota-se uma forte participação das Universidades Privadas Católicas, o que levanta o questionamento de que a "educação" de crianças autistas ainda está pautada no caráter assistencialista e terapêutico característicos do início da educação à crianças portadoras de necessidades especiais (crianças deficientes), oferecida no início do séc. XX. *"Sob o título de Educação de Deficientes encontram-se registros de atendimentos ou atenção com vários sentidos: abrigo, assistência, terapia, etc"*⁷ e *"até 1990 as políticas de educação especial refletiram, explicitamente, o sentido assistencial e terapêutico atribuído à educação especial pelo MEC"* (Mazzota, 1996:17 e 200).

Ainda sobre essa característica atribuída a Educação Especial, logo a educação de crianças portadoras da síndrome de autismo, Bueno afirma que

⁷ Comentário realizado por Mazzota ao discorrer sobre como se deu no final do século XIX o atendimento, dito educacional, a crianças portadoras de deficientes.

na década de 50 “O atendimento de deficientes evidentes se fez, basicamente, por meio de instituições especiais...e caráter filantrópico...” (Bueno, 1997:173).

Observando os títulos das dissertações produzidas nos programas de pós-graduação em Educação (tabela 9) e Programa de Pós-graduação em Educação Especial – UFSCAR (tabela 10), percebe-se que o enfoque terapêutico e assistencialista não ocorre com as dissertações produzidas na UFSCAR.

Tabela 9 - Dissertações de Mestrado produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação

Autor	Tese de Mestrado	Universidade	Ano Publicação
BASTOS , Maria Regina do Amaral	Programa de integração da criança com necessidades especiais no sistema regular de ensino.	UCP	1995
SOUZA , Maria do Socorro Tavares de	Ação educacional e terapêutica no atendimento a criança autista.	UFC	1996
SILVA , Lucimara Maia da	A família da pessoa portadora de autismo & escola: uma parceira educacional (ótica da família).	PUC/SP	1997
LIMA , Norma Silvia Trindade de	Era uma vez um castelo... o confronto personalidade x impessoalidade no interior de uma instituição filantrópica de atendimento terapêutico-pedagógico para pessoas com autismo e quadros similares.	UNICAMP	1998
OLIVEIRA , Maryse H. Felipe de	Análise experimental dos efeitos da aplicação do currículo funcional natural nos comportamentos auto-estimulatórios e autolesivos em crianças autistas, no ambiente de sala de aula.	UERJ	1998
NUNES , Débora Regina de Paula	Efeitos dos procedimentos naturalísticos no processo de aquisição de linguagem através de sistema pictográfico de comunicação em criança autista.	UERJ	2000
ORRÚ , Sílvia Ester	O processo de formação de educadores na perspectiva da modificabilidade cognitiva estrutural e a pessoa com autismo.	PUECAMP	2000

DUAR, Aline Altuê	Características, desenvolvimento e repertório comportamental na utilização do computador por duas crianças portadoras de transtorno autista.	UCB/Brasília	2002
OLIVEIRA, Aniê Coutinho de	O autismo e as "crianças-selvagens": da prática da exposição às possibilidades educativas.	UFRGS	2002
LIMA, Christiano Mendes de	"Ética e psicanálise : como pensar a educação de crianças autistas e psicóticas.	USP	2003
ROCHA, Fúlvio Holanda	Elementos psicanalíticos para se pensar o autismo na infância.	USP	2003
BRAGA, Maria Cecília Bérغامo	A Interação professor - aluno em classe inclusiva: um estudo exploratório com criança autista.	UNESP	2003
SILVA, Célia Vanderlei da	Efeitos de dois procedimentos de ensino de comportamento verbal para uma criança autista.	UM	2003

Tabela 10 - Dissertações de mestrado produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCAR

Autor	Tese de Mestrado	Ano Publicação
LAMONICA, Dionísia Aparecida Cusin	Utilização de variações de técnica do ensino incidental para promover o desenvolvimento da comunicação oral de uma criança diagnosticada autista.	1991
BAZOTI, Simone Praetzel	Trabalho com crianças autistas: a busca de um caminho.	1993
PRESOTTO, Edilaine Aparecida	Oportunidades de comunicação na rotina diária de crianças com comportamentos sugestivos de autismo	1994
ROSA, Juliene C. Leiva	Pelo exercício do direito a educação especial: como vivem e lutam familiares de pessoas com sinais de autismo.	1998
LOPES, Simone Aparecida	Habilidades comunicativas verbais em autismo de auto funcionamento e síndrome de Asperger.	2000

WALTER , Cátia Crivelente de Figueiredo	Os efeitos das adaptações dos PECS associada ao currículo funcional natural em pessoas com autismo e distúrbios correlatos.	2000
MAREGA , Tatiane	A saúde bucal e o atendimento odontológico de indivíduos autistas.	2001
TULIMOSCHI Maria Elisa G. Fonseca	Desenvolvendo interações entre crianças autistas e suas mães e / ou cuidadoras a partir do treinamento domiciliar no programa TEACCH.	2001
BARBA , Patrícia Carla S. Dalla	Identificação precoce do autismo: a aplicabilidade do instrumento CHAT e levantamento das necessidades de pediatras para a capacitação.	2002
AQUINO , Gláucia Heloisa Malzoni Bastos	Serviço Social escolar junto a autistas e seus familiares: uma avaliação de proposta de intervenção.	2002
CUCCOVIA , Margherita Midea	Análise de procedimentos para avaliação de interesses de um currículo funcional natural e seus efeitos no funcionamento geral em indivíduos com deficiência mental e autismo.	2003

As dissertações concebidas na UFSCAR estão baseadas nas teorias cognitivistas e nas metodologias de ensino decorrentes desta enquanto que em universidades como a USP, UERJ E UFBA a educação de crianças autistas ainda é pensada a partir da teoria psicanalítica (duas teses produzidas a partir desta teoria pela USP em 2003). Os grupos de pesquisa citados abaixo corroboram com esta afirmação, assim como a citação da prof. dra. Valeska F. de Oliveira: *“...se um determinado curso mobiliza a área a partir de um enfoque clínico, teremos fontes e um tipo de investigação; se o curso trabalha com referencias pedagógicas , teremos outro tipo de produção do conhecimento”*. (Oliveira, 2001: 18).⁸

⁸ OLIVEIRA, Valeska F. “Epistemologia e produção do conhecimento em Educação Especial”, em “Pesquisa em Educação Especial: o desafio da qualificação”.

- **Grupo de Pesquisa da URFJ - A direção do tratamento: a psicose e o autismo em questão** - Linha de Pesquisa: Teoria da Clínica Psicanalítica.
- **Grupo de Pesquisa da UFBA - Autismo Infantil, Psicanálise** - Linha de Pesquisa: Clínica Psicanalítica: Interfaces, Controvérsias e Perspectivas.
- **Grupo de Pesquisa da UFSCAR - Formação de Recursos Humanos e Ensino em Educação Especial** - Linha de pesquisa: Currículo Funcional: Implementação E Avaliação De Programas Alternativos De Ensino Especial.

Embora a UFSCAR seja a única universidade a dedicar um grupo de pesquisa ao Currículo Funcional, existe como um todo, uma forte tendência em se estudar as questões ligadas à aplicação e validade do Currículo Funcional para o desenvolvimento da comunicação em crianças autistas, assim como também se percebe a preocupação em integrar familiares ao processo de educação.

Grande parte da literatura utilizada nas teses é estrangeira e pela amostragem analisada (50% das teses coletadas) não foi possível determinar uma bibliografia básica devido a grande variedade de fontes bibliográficas utilizada. Somente foi possível destacar os autores que são citados com maior frequência; Francisco B. Assumpção Jr., Fernanda Dreux Miranda Fernandes, Ernest Christian Gauderer, José Salomão Schwartzan, M. Kupfer, S. Baron-Cohen, E.G. Carr, C. Gillberg, B. Hart, P.A.Howlin, A. Jerusalinsky, O.I. Lovaas, E. Schopler, S. F Warren entre outros.

RESUMO DAS TESES PRODUZIDAS NOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL

Um dos objetivos deste trabalho era a produção de uma bibliografia anotada a partir da leitura das teses produzidas em Educação e Educação Especial.

Em virtude do grande número de teses catalogadas e da dificuldade de acesso as mesmas, quer seja diretamente solicitando ao autor ou as bibliotecas depositárias, optou-se por apresentar neste trabalho os resumos das teses.

Primeiramente serão apresentadas as teses produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, seguida das teses produzidas em outras universidades, em ordem alfabética.

***Teses produzidas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação
Especial da Universidade Federal de São Carlos***

Autor: AQUINO, Gláucia Heloisa Malzoni Bastos de.

Título: Serviço social escolar junto a autistas e seus familiares: uma avaliação e proposta de intervenção.

Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 2002. Orientador: Profa. Dra. Zilda Aparecida Pereira Del Prette.

Resumo da tese: O autismo é uma patologia caracterizada pelo comprometimento das relações interpessoais e por déficits qualitativos nos padrões de comunicação de seus portadores, aspectos que podem se refletir nas interações de seu grupo familiar. Assim, tornam-se importante o atendimento, acompanhamento e assistência a essa parcela da população. A atuação do Serviço Social Escolar está voltada para a articulação dos agentes da comunidade escolar, visando o fortalecimento das relações familiares e sociais, o comprometimento e envolvimento desses agentes na educação do autista e sua mobilização na busca pela consolidação de seus direitos. Em face da carência de estudos sistematizados acerca dessa questão, o presente trabalho apresenta uma proposta de Serviço Social Escolar articulada a questões e recursos do campo do Treinamento de Habilidades Sociais e teve por objetivos: a) desenvolver uma forma de avaliação da qualidade das interações entre pais e seus filhos autistas e entre pais e escola, focalizando as habilidades sociais dos pais para estabelecer interações satisfatórias e educativas com os filhos, no primeiro caso, e habilidades reivindicatórias junto à escola, no segundo; b) identificar características do desempenho social, comuns e diferenciadas entre indivíduos diagnosticados como autistas e no repertório de seus familiares; c) propor, com base nessa avaliação, objetivos e procedimentos para um programa de intervenção junto a pais de indivíduos com autismo, visando promover suas habilidades educativas junto aos filhos e ampliar suas possibilidades comportamentais na reivindicação de direitos, especialmente junto à escola. Participaram do estudo oito indivíduos com diagnóstico de autismo ou sinais de autismo, matriculados em um escola para autistas, tendo-se suas mães como informantes. A metodologia consistiu na coleta de dados por meio de entrevistas semi-estruturadas com as mães de autistas, observações da pesquisadora, aplicação de um Inventário de Habilidades Sociais junto a mães e consulta aos prontuários das crianças na

escola. O tratamento dos dados das entrevistas foi feito a partir da elaboração de protocolos, nos quais foram identificadas classes e subclasses temáticas, organizadas em tabelas; os dados das observações da pesquisadora foram organizados em tabelas de incidência e frequência dos itens observados; os dados coletados por meio do Inventário de Habilidades Sociais foram tabulados em escores, subescores e valores médios organizados em tabelas e figuras e analisados de forma descritiva. Os resultados permitiram caracterizar o repertório de comportamentos dos filhos; as ações parentais em relação a eles e ainda um conjunto de outros aspectos cognitivos e afetivos das mães na vivência da problemática de seus filhos. Verificou-se que, ao lado de características comuns à síndrome, mesmo em uma amostra reduzida como a do presente estudo, há também bastante diversidade nas necessidades e recursos dos filhos e dos familiares. O estudo permitiu localizar déficits comportamentais, especialmente em habilidades sociais educativas, de comunicação e assertivas de enfrentamento e cidadania bem como recursos que deveriam ser potencializados ou explorados como pontos de apoio a possíveis intervenções, visando o empoderamento do grupo familiar no sentido de melhor contribuírem para o desenvolvimento dos filhos e de defenderem os seus direitos junto às agências sociais de assistência a essa clientela. Com base nesses resultados, é proposto, no capítulo final, um Programa de Treinamento de Habilidades Sociais para pais de autistas atuarem como agentes de mudança do comportamento de seus filhos e, também para se organizarem visando reivindicação e garantia de seus direitos e de seus filhos.

Autor: BARBA, Patrícia Carla Delia.

Título: Identificação Precoce de Autismo: A Aplicabilidade do Instrumento Chat e Levantamento Das Necessidades De Pediatras Para Capacitação.

Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 2002. Orientador: Profa. Dra. Ana Lúcia Rossito Aiello.

Resumo da tese: Considerando os estudos sobre a possibilidade de identificar sinais de risco para autismo em bebês, a responsabilidade do pediatra em suspeitar destes sinais e utilizar instrumentos de triagem relacionados ao autismo e a necessidade de preparo deste profissional para realizar tal tarefa, este estudo teve como objetivos: (1) em uma primeira etapa, verificar a aplicabilidade do instrumento CHAT (Checklist for Autism in Toddlers) e de um conjunto de itens de sinais de alerta para atraso de desenvolvimento para levantar sinais indicadores de autismo em crianças de 20 a 47 meses e (2) em uma segunda etapa verificar a conduta de pediatras para avaliar atraso de desenvolvimento relacionado a sinais de autismo em crianças desta faixa etária, e ainda, identificar sua disposição em receber informações sobre este tema. Para tanto, na primeira etapa da pesquisa foi aplicado o CHAT e os itens de sinais de alerta para atraso de desenvolvimento em uma população composta por 50 crianças de 20 a 47 meses de uma creche e de um posto de saúde. Os resultados obtidos indicaram que: considerando os critérios estabelecidos pelos autores do CHAT em 2000, nenhuma criança apresentou todos os sinais indicativos de autismo. Contudo, duas crianças (4%) apresentaram falhas em três itens-chave, seis crianças (12%) apresentaram falhas em dois itens-chave, sete crianças (14%) apresentaram falhas em um item-chave e 13 crianças (26%) apresentaram baixo risco para autismo ou algum risco de atraso global de desenvolvimento. E considerando os critérios de avaliação do CHAT estabelecidos em 1992, duas crianças apresentaram tal risco. Foi possível concluir que: tanto o instrumento CHAT como os itens de sinais de alerta para atraso de desenvolvimento foram facilmente aplicados junto à amostra; o número de crianças selecionadas para o estudo parece ter sido insuficiente para a detecção de casos de risco para autismo nesta população de acordo com os índices de prevalência da síndrome; o CHAT foi capaz de identificar sinais de risco para autismo na amostra, embora as crianças não tenham atingido todos os critérios estabelecidos pelos autores no estudo de 2000; os itens que apontam sinais de alerta para atraso de desenvolvimento se mostraram eficazes em detectar tais sinais em 20% da amostra; as berçaristas e mães participantes do estudo se mostraram capazes de verbalizar diferenças no desenvolvimento das crianças, entretanto, não

parecem ter subsídios para realizar encaminhamentos; os serviços de educação e saúde pública parecem não identificar crianças de risco para atrasos e tampouco encaminhar para avaliações. Diante dos resultados, parece importante utilizar a rota de supervisão em desenvolvimento e investigação do autismo proposta pelos autores em serviços de atenção primária à saúde infantil e capacitar berçaristas e mães para compreenderem o desenvolvimento da criança e conseguirem realizar o rápido encaminhamento a serviços de avaliação e estimulação. Na segunda etapa do estudo, participaram seis pediatras e foram realizadas entrevistas abordando sua conduta ao avaliar atraso de desenvolvimento relacionado a sinais de autismo em crianças de 20 a 47 meses. Os resultados vão na direção dos apontados pela literatura e indicaram que os pediatras utilizavam basicamente o exame clínico em sua rotina de atendimento, e enfocavam aspectos do desenvolvimento neuropsicomotor. Quando a mãe apresentava queixas em relação ao atraso de desenvolvimento da criança os pediatras realizavam anamnese e observação clínica mais detalhada e na maioria das vezes, encaminhavam ao neuropediatra. Os participantes relataram ter pouco ou nenhum conhecimento sobre autismo e tiveram dificuldade em defini-lo e informar suas características. Conclui-se que os pediatras deveriam ter acesso a informações por meio de uma capacitação que lhes fornecesse embasamento para o reconhecimento precoce e a triagem de casos de autismo, com o objetivo de levar ao encaminhamento o diagnóstico. Com base nestes resultados, propõe-se para futuros estudos, a elaboração de um curso com o objetivo de capacitar pediatras a reconhecerem sinais de autismo em bebês.

Autor: BAZOTI, Simone Praetzel.

Título: Identificação Precoce de Autismo: Trabalho com crianças autistas: a busca de um caminho.

Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 1993. Orientador: Profa. Dra. Zélia Maria Mendes Biaso Alves.

Resumo da tese: Esta pesquisa teve por objetivo descrever e analisar os comportamentos professor-aluno portador da síndrome do autismo infantil em situação de sala de aula e buscar estabelecer relações entre os diferentes tipos de atuação do professor e sua eficiência no conseguir os objetivos propostos. Para tanto, foram feitos 43 sessões de observação de registro contínuo pela professora e, simultaneamente, 20 observações por uma estagiária. Para a análise dos dados foram descritos, dos protocolos de observação, nove tipos de comportamentos tanto da professora quanto dos cinco alunos. Essas análises quantitativas e interpretativas dos objetivos. Esse, por sua vez, apresenta modificações constantes em seu comportamento, com os quais controla seus alunos de forma diversificada, seguindo a característica de cada um. Portanto, com a aproximação aluno-professor, baseada no conhecimento do desenvolvimento infantil e da disponibilidade dos materiais existentes o espaço em que ocorre o ensino e tendo o professor como apoio fundamental a observação (e o registro) do que ocorre, como e quando, pode-se construir um programa pedagógico eficiente adequado a realidade.

Autor: CUCCOVIA, Margherita Midea.

Título: Análise de procedimentos para avaliação de interesses de um currículo funcional natural e seus efeitos no funcionamento geral e indivíduos com deficiência mental e autismo.

Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 2003. Orientador: Profa. Dra. Maria Amélia Almeida.

Resumo da tese: As avaliações ou programas de ensino que enfatizam as dificuldades dos alunos indicam, aos educadores, quais áreas do desenvolvimento possuem déficit e onde se deveria investir na recuperação desses indivíduos. A atual política educacional e a nova concepção de deficiência mental orientam a inclusão da Pessoa deficiente, no espaço comum, e levam à reflexão do uso, nas práticas educativas, da visão centrada na Pessoa, como sujeito que possui desejos e exige do educador o exercício de ver as habilidades do aluno, educando-o em ambientes reais para viver em ambientes reais. Neste estudo investigamos os efeitos da aplicação do Currículo Funcional Natural, CFN, a partir da avaliação centrada na pessoa e seus interesses, na aquisição das habilidades propostas, nas mudanças no repertório de interesses e habilidades, no funcionamento geral do indivíduo, na generalização para a casa do aluno e manutenção do aprendizado. Participaram do estudo duas pessoas adultas com Autismo e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, ambos com Deficiência Mental Severa. O estudo foi realizado no Centro de Educação Ann Sullivan do Brasil - R.P. Avaliou-se inicialmente o nível de interesse e habilidade do aluno e quantificou-se sua pontuação em linha de base operante (Lbo) e linha de base com auxílio (Lba), nas atividades de vida diária, prática e acadêmica funcionais. Com base nessa avaliação foi organizado um CFN individualizado, trabalhado em grupo e em ambientes contextualizados. Os dados foram coletados por período que variou de 33 a 44 semanas e os alunos foram reavaliados após quatro meses. Desenvolveu-se um Método para avaliar e quantificar os níveis de desempenho e interesses do aluno através do apoio necessário em circunstâncias reais. Nos dois participantes observou-se que os interesses estão associados ao desempenho na maioria das atividades e no funcionamento geral final necessitaram de menor apoio em relação a sua performance inicial. Ambos ampliaram ou repertório de interesses e habilidades em relação às tarefas propostas, na Lbo e Lba, havendo generalização do aprendizado para a casa do aluno e manutenção no seguimento. Conclusões: 1- O método proposto permite avaliar e quantificar os interesses e habilidades das pessoas com deficiência severa e com dificuldades comunicativas. 2-O CFN,

acrescido do método de avaliação desenvolvido neste trabalho, é uma alternativa educacional para ensinar conceitos e habilidades úteis, respeitando a idade, os desejos e a capacidade desses alunos nos darem informações e fazerem escolhas. 3-A avaliação da deficiência mental deve ser realizada levando em conta o nível de apoio que o educando necessita para realizar suas tarefas. 4-A Lbo ressalta a "normalidade" e a dependência minimizando o potencial do aluno. 4 -A Lba destaca características não percebidas na Lbo transformando o "Deficiente" em "Pessoa" única e diferente de todos os demais.

Autor: LAMONICA, Dionísia Aparecida Cusin.

Título: Utilização de variações de técnica do ensino incidental para promover o desenvolvimento da comunicação oral de uma criança diagnosticada autista.

Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 1991. Orientador: Profa. Dra. Regina d'Oliveira de Paula Nunes.

Resumo da tese: O objetivo deste estudo foi testar os efeitos da utilização dos procedimentos do mando-modelo e espera, variações do ensino incidental, sobre as habilidades lingüísticas em uma criança diagnosticada autista. O delineamento experimental de linha de base múltipla foi usado através de três situações diferentes intituladas: situação casa, escola e mercado, onde o sujeito deveria selecionar e nomear adequadamente os objetos desejados e iniciar interações comunicativas. Comparando os efeitos do procedimento de treinamento da linguagem tradicional, nas sessões de linha de base e os efeitos do procedimento de treinamento das variações e promover a generalização.

Autor: LOPES, Simone Aparecida.

Título: Habilidades comunicativas verbais em autismo de alto funcionamento e síndrome de Asperger.

Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 2000. Orientador: Profa. Dra. Maria Amélia Almeida.

Resumo da tese: O autismo de alto funcionamento e a síndrome de Asperger são transtornos invasivos do desenvolvimento que apresentam, em maior ou menor grau, desordens na comunicação e na interação social. Além disso, ambos os quadros apresentam sintomatologias comuns, havendo assim uma confusão diagnóstica que data desde suas descrições iniciais na década de 40. O objetivo deste estudo foi descrever e analisar as habilidades comunicativas verbais em duas crianças com diagnóstico de autismo de alto funcionamento (Sujeito 1) e síndrome de Asperger (Sujeito 2). Foram realizadas dez gravações em vídeo, tendo cada uma duração média de trinta minutos, de situações de interação entre adulto (pesquisadora) e sujeitos separadamente. Dois observadores analisaram e classificaram as habilidades comunicativas verbais previamente definidas com base na literatura e no estudo piloto, as quais foram divididas em quatro categorias principais (habilidades dialógicas, de regulação, narrativo-discursivas e não-interativas), subdivididas em vinte e quatro subcategorias. A concordância interobservadores variou entre 91,45% e 100%. Os resultados demonstraram, de acordo com a análise, significativa utilização do meio verbal de comunicação tanto pelo adulto quanto pelos sujeitos do estudo. De forma geral, os sujeitos e o adulto apresentaram perfil homogêneo quantitativamente. Foi encontrada diferença estatisticamente significativa nas habilidades comunicativas verbais utilizadas pelos sujeitos (maior número de habilidades narrativo-discursivas para o Sujeito 1 e maior número de habilidades dialógicas e de regulação para o Sujeito 2). Entretanto, as diferenças apontadas como estatisticamente significantes devem ser consideradas com cautela, por ser este um estudo de caso. Ficam, ao final, sugestões para que pesquisas futuras complementem as conclusões deste estudo.

Autor: MAREGA, Tatiane.

Título: A saúde bucal e o atendimento odontológico de indivíduos autistas.

Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 2001. Orientador: Profa. Dra. Ana Lúcia Rossito Aiello.

Resumo da tese: Este trabalho teve como objetivos: 1- Fazer o levantamento do estado bucal de indivíduos com sinais de autismo de uma cidade do interior de São Paulo, por meio de exame clínico no domicílio e caracterizar hábitos e fatores relacionados à rotina e à higiene, por meio de entrevista com o cuidador; 2- Identificar, através de filmagens, quais os comportamentos ou estratégias que facilitam ou dificultam a escovação nos lares; 3- Testar um procedimento para dessensibilizar três dos participantes quanto ao medo do ambiente e tratamento odontológico, utilizando para tal estratégias educacionais como: distração, demonstrar/mostrar, ordens, dar modelo, ajuda física e elogios. Os resultados mostraram que 41% dos participantes têm o Índice de C.P.O recomendado pela OMS (Organização Mundial de Saúde) mesmo que alguns nunca tenham ido ao dentista. No entanto, a higiene bucal dos participantes é precária e com alta formação de tártaro. Investigando a escovação nos lares, verificou-se que os cuidadores realizam a escovação dos participantes, mas não conseguem executá-la eficientemente porque estes não permitem. Os dados parecem indicar que os participantes deveriam ser inseridos em um programa de ensino e treino e escovação; porém, para que tal treino ocorra futuramente, foi necessária a adequação bucal, ou seja, tratamento odontológico. Foi realizada a dessensibilização dos participantes, utilizando estratégias educacionais como: distração, demonstrar/mostrar, dar modelo, ajuda física e elogios. Essas estratégias pareceram ser eficazes na realização do tratamento odontológico, sem necessidade de restrição física ou indução medicamentosa. Os participantes se beneficiaram dos procedimentos de atenção odontológica, estando aptos a entrarem em um programa de escovação e de outros cuidados pessoais com a higiene bucal.

Autor: PRESOTTO, Edilaine Aparecida.

Título: Oportunidades de comunicação na rotina diária de crianças com comportamentos sugestivos de autismo.

Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 1994. Orientador: Prof. Dr. Júlio César Coelho de Rose.

Resumo da tese: Dados da literatura apontam que crianças autistas apresentam um repertório verbal bastante limitado. O treino de habilidades linguísticas pode ser desenvolvido de modo mais eficaz aproveitando as situações de rotina diária dos sujeitos. O objetivo do presente trabalho foi o de fazer um levantamento da rotina diária das famílias de crianças autistas, com vistas a identificar/apontar situações e ou condições que possam ser utilizadas para a estimulação e ou desenvolvimento da comunicação verbal oral ou gestual de crianças autistas em situação natural. Foram sujeitos desse trabalho duas díades (mãe e criança autistas). O procedimento utilizado para coleta de dados consistiu básica de entrevista e de observação nas residências das famílias. Através da entrevista foi possível identificar e selecionar duas situações para observação; de banho e situação de refeição. Os resultados apontam para o fato de que as situações de rotina parecem ser os momentos ou situações em que existem oportunidades para ocorrências da comunicação verbal e que não estão sendo aproveitadas. As mães parecem fazer inferências sobre as manifestações de interesse/necessidade da criança sem requisitar desempenho mais elaborado de comunicação, deixando de aproveitar as situações ocorridas no dia-a-dia. Essas inferências feitas pela mãe têm como consequência o não aproveitamento das situações que são potencialmente oportunidades lentas do repertório verbal das crianças. O autismo é considerado um distúrbio de desenvolvimento bastante complexo que tem sido abordado por diferentes teorias e sob diferentes aspectos que dificultam a sua definição.

Autor: ROSA, Juliene C. Leiva.

Título: Pelo exercício do direito a educação especial: como vivem e lutam familiares de pessoas com sinais de autismo.

Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 1998. Orientador: Profa. Dra. Ana Lúcia Rossito Aiello.

Resumo da tese: Tendo em vista a questão de como familiares e profissionais da área de Educação Especial podem mobilizar-se para conseguir a implantação de uma escola pública municipal para pessoas com diagnóstico ou indícios de Autismo, o presente trabalho teve como objetivos: (1) em uma primeira etapa, caracterizar aspectos da realidade de tais pessoas e de seus familiares e (2) em uma segunda etapa identificar aspectos referentes à participação dos familiares em uma mobilização em conjunto com profissionais perante as autoridades do município e a comunidade, que atualmente não oferece atendimento educacional que complete os casos do Autismo. Para tanto, na primeira etapa da pesquisa foram utilizados a Escala de Avaliação do Autismo Infantil (CARS) e o Questionário sobre Recursos e Esresse (QRS-F) e realizadas entrevistas na comunidade. Os resultados obtidos por meio da aplicação da Escala e do Questionário indicaram que a maior parte dos familiares participantes percebia um grau severo de Autismo em seu filho, irmão ou enteado, e também a maior parte desses familiares apresentava um índice de estresse considerado elevado. A partir dos dados obtidos com a realização de entrevistas foi possível apresentar uma caracterização das pessoas com sinais de Autismo e seus familiares e, após categorização das falas em temas, subtemas, categorias e subcategorias, analisar qualitativamente os principais temas abordados. Entre eles, destacou-se a necessidade de atendimento educacional a dificuldade em relação à realização do processo diagnóstico e a contínua busca por recursos desempenhada pelos familiares, chamando-se a atenção para o desamparo que parecem indicar pós-subseqüentes tentativas frustradas dessa busca. Com base dos dados obtidos na primeira etapa desta pesquisa, houve a proposta de atuação de duas profissionais do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos junto aos familiares envolvidos, possibilitando a segunda etapa do estudo. Nesta, foram registradas os encontros entre os familiares e as profissionais, produtos para divulgação como reportagens em jornais, televisão e rádio, além de produtos do grupo, como reportagens em jornais, televisão e rádio, além de produtos do trabalho do grupo, como um cadastramento de pessoas com sinais de Autismo e a elaboração de um projeto para a criação de uma escola especial municipal para essas pessoas. Para a

análise visando identificar aspectos da participação dos familiares nessa mobilização foram utilizados os registros em vídeo das reuniões entre eles e as profissionais observado-se as falas que indicaram ações efetuadas, benefícios associados à participação, dificuldades em participar e outras categorias relacionadas, sendo enfatizada especialmente a ausência de outras familiares como um obstáculo à mobilização. Foi utilizado ainda um questionário após cada sessão, que também indicou tal ausência de outras categorias relacionadas, sendo enfatizada especialmente a ausência de outras familiares como um obstáculo à mobilização. Foi utilizado ainda um questionário após cada sessão, que também tal ausência como fator importante na determinação de dificuldade em participar. Finalmente foram consideradas questões emergentes das duas etapas da pesquisa, sendo estas relacionadas à colaboração e envolvimento das autoridades políticas municipais implicadas no caso, além da participação de profissionais da Universidade na busca de soluções para um problema junto à comunidade, em meio a um trabalho de pesquisa.

Autor: TULIMOSCHI Maria Elisa G. Fonseca.

Título: Desenvolvendo interações entre crianças autistas e suas mães e/ou cuidadoras a partir do treinamento domiciliar no programa TEACCH.

Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 2001. Orientador: Profa. Dra. Ana Lúcia Rossito Aiello.

Resumo da tese: O presente estudo teve por objetivo avaliar o efeito de diferentes fases de um treinamento para duas mães e uma avó de crianças com autismo, segundo a proposta do programa TEACCH - "Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children". O treinamento foi realizado em etapas seqüenciais, iniciando-se com o treino teórico e seguido pelo treino prático. Paralelamente ao treinamento, os comportamentos dos adultos (mães e avó) e das crianças foram filmados durante o momento do jantar, para se observar de que maneira ocorriam as interações (levantamento dos comportamentos antecedentes e conseqüentes). Para o estabelecimento dessas relações, categorias comportamentais foram determinadas a fim de facilitar o preenchimento da Ficha de Registro. No Treino Teórico, as participantes freqüentaram um ciclo de palestras subdividido em três conteúdos, em que foram submetidas a questionários de verificação da aprendizagem sobre cada palestra apresentada, sob a forma de pré-teste e pós-teste. No Treino Prático, as mesmas realizaram: (a) observação na escola das crianças, (b) organização do ambiente doméstico sob orientação da pesquisadora; (c) avaliação de seus próprios comportamentos mediante a análise das fitas de vídeo que foram produzidas durante o treinamento. Foi utilizado um delineamento de múltiplas provas entre participantes. Os resultados revelam que as mudanças mais efetivas no comportamento das participantes foram observadas após o treino prático, principalmente após assistirem às filmagens observando seus próprios comportamentos. Houve mudanças satisfatórias nas respostas das mães (diminuição dos direcionamentos verbais, maior uso de sinais e "dicas" nas interações e "contratos") provocando, conseqüentemente, mudanças positivas nos comportamentos das crianças, que passaram a cooperar mais e a responder às solicitações em maior freqüência e com mais qualidade.

Autor: WALTER, Cátia Crivelente de Figueiredo.

Título: Os efeitos das adaptações dos PECS associada ao curriculum funcional natural em pessoas com autismo e distúrbios correlatos.

Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 2000. Orientador: Profa. Dra. Maria Amélia Almeida.

Resumo da tese: Os distúrbios da comunicação presentes em pessoas com diagnóstico de Autismo Infantil geralmente são graves e dificultam o relacionamento interpessoal, mantendo-as distantes e, muitas vezes, não compreendidas pela maioria das pessoas. O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da adaptação do Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS - The Picture Communication System), aplicado ao contexto do Curriculum Funcional Natural (PECS-Adaptado), na comunicação de pessoas com Autismo Infantil, que não apresentavam linguagem oral e/ou fala funcional. Como objetivo secundário, o estudo teve a intenção de verificar se o PECS-Adaptado favoreceria o aparecimento da fala. O estudo foi desenvolvido no Centro Ann Sullivan do Brasil - CASB, localizado na cidade de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo. Para verificar os efeitos da intervenção deste estudo, foi realizado um delineamento do tipo AB e replicado em 4 meninos, com idades variando entre 5 e 8 anos de idade, com diagnóstico de Autismo Infantil, e envolveu 2 fases: linha de base e intervenção. Para o treinamento das 5 fases do PECS-Adaptado, foram utilizadas as figuras do PCS (Picture Communication System). As sessões de treinamento e coleta de dados ocorreram no decorrer de 2 anos. Os resultados mostraram que todos os participantes apresentaram mudanças no comportamento comunicativo, adquiriram vocabulário expressivo de algumas palavras, alguns sons e uso de figuras, que variou entre 25 e 61, sendo sempre utilizadas com função comunicativa. Os dados obtidos sugerem que a utilização de figuras com a finalidade de interação e solicitação de algo desejado parece ter contribuído para o aparecimento de sons, palavras e gestos usados com função comunicativa pelos participantes. No entanto, outros estudos devem ser encorajados, assim como a própria extensão do uso do PECS-Adaptado a outras pessoas com diferentes diagnósticos, mas que poderiam se beneficiar do uso da comunicação alternativa. O estudo conclui que o sistema PECS de comunicação, por ter como elemento básico a troca de figuras de interesse dos participantes, através da ação interativa, poderá contribuir futuramente no processo de inclusão dessas pessoas, não somente no ambiente escolar, como também na família e na comunidade

Teses produzidas pelos Programas de Pós-Graduação em Educação

Autor: BASTOS, Maria Regina do Amaral.

Título: Programa de integração da criança com necessidades especiais no sistema regular de ensino.

Dissertação de Mestrado - Universidade Católica de Petrópolis, Centro de Educação e Ciências Humanas, Petrópolis, 1995. Orientador: Profa. Dra. Wanda Macedo de Aragão.

Base Teórica: Abordagem Ecológica.

Resumo da tese: O estudo objetivou investigar a possibilidade de integração de crianças com necessidades especiais em um sistema regular de ensino. O modelo de pesquisa assumido foi o estudo de caso de cinco crianças; três delas com diagnóstico de autismo, uma com problemas neurológicos e outra com diagnóstico de síndrome de asperge. O estudo realizado no colégio de aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora teve como referencial teórico a abordagem ecológica - o modelo intregation - aplicado em um currículo funcional, operacionalizado através de um programa individualizado (PEI) e de um modelo de intervenção cognitivo. Os resultados alcançados confirmam os estudos anteriores realizados, que enfatizam o benefício da integração e o papel importante da interação das crianças especiais com as demais.

Autor: BRAGA, Maria Cecília Bergamo.

Título: A Interação professor - aluno em classe inclusiva: um estudo exploratório com criança autista.

Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Faculdade de Educação, Marília, 2002. Orientador: Profa. Dra. Maria Salete F. Aranha.

Resumo da tese: O direito de acesso à escola, legitimado pela atual Política Nacional de Educação a todas as crianças, encontra resistências quando se refere a indivíduos com necessidades educacionais especiais. Este trabalho caracteriza a interação de uma única diade, professor - aluno portador de condutas típicas (autista de alto-funcionamento), em ambiente regular inclusivo, visando a contribuir com informações sobre o manejo com a diversidade em sala de aula. Teve como sujeito focal, uma criança de nove anos de idade e sexo masculino, aluno de primeira série de escola pública. Foram realizadas 25 horas de gravação em vídeo tape, e os episódios interativos, classificados segundo sistema de categorias adaptado da literatura. O estudo concluiu que o sujeito focal apresentou características facilitadoras de interação, levando a professora a dirigir-lhe preferencialmente contatos orientados para a tarefa, além de realizar adaptações curriculares às suas necessidades específicas, assystematicamente. O aluno autista estabeleceu uma dinâmica relacional pautada pela busca de atenção exclusiva da professora, alternando para tanto, artifícios adequados ou não ao momento em que ocorriam. Ambos professora e aluno mostraram-se suscetíveis a alterações de humor segundo acontecimentos familiares e escolares. No entanto, o sujeito autista mostrou-se mais agitado quando as atividades não lhe estavam adaptadas e ainda quando da falta de atenção da professora sobre suas solicitações. O ambiente apresentou aspectos positivos para um possível desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas do sujeito focal: elevado índice de respostas às suas abordagens, semelhança no padrão de resposta da professora ao aluno autista e demais alunos não autistas, assim como alto índice de participação do sujeito em contatos complementares. Ocorreram, portanto, situações interativas que adquiriram funções educacionais além de terapêuticas, para o sujeito em estudo.

Autor: DUAR, Aline Altué.

Título: Características, desenvolvimento e repertório comportamental na utilização do computador por duas crianças portadoras de transtorno autista.

Dissertação de Mestrado - Universidade Católica de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, 2002. Orientador: Profa. Dra. Eunice Maria Lima Soriano de Alencar.

Resumo da tese: Diante de uma clientela com características diferenciadas, definidas pelo espectro autista, torna-se um desafio para os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, buscar alternativas de atendimento que promovam resultados positivos e eficientes. Assim, esta pesquisa exploratória, fazendo uso do modelo "Estudo de Caso", objetivou investigar distintos aspectos do desenvolvimento de duas crianças portadoras de Transtorno Autista: "F", sexo feminino, com oito anos e "R", sexo masculino, com sete anos de idade. Além de levantar dados sobre interesses, curso de desenvolvimento e competências dos participantes, foi avaliado, ainda, o efeito que a atividade psicoterápica desenvolvida com o uso do computador exerce sobre o comportamento dos participantes, no sentido de verificar a emissão de distintos comportamentos considerados adequados (manter-se atento e concentrado; evidenciar comportamentos de interação, de comunicação e capacidade de atender a comandos, além da emissão de respostas que sugiram aquisição de conceitos) e inadequados (emitir comportamentos de auto e hetero-agressão e estereotípias). Os dados foram coletados por meio dos seguintes instrumentos: escala de diagnóstico desenvolvida pela American Psychiatric Association (1994); Inventário de Espectro Autista (Riviere, 1997); Escala Portage de Desenvolvimento (Qluma et al., 1976); questionário de anamnese respondido pelos pais; entrevista com profissionais que atendem os participantes e observação de sessões psicoterápicas com o uso do computador. Os dados coletados possibilitaram o alcance dos seguintes resultados: os participantes apontam quadros clínicos distintos, típicos do continuum autista; com características, comprometimentos e prognósticos diferenciados. Constatou-se, ainda, que os dois participantes evidenciaram uma frequência de comportamentos adequados superior a dos inadequados, durante a atividade com uso do computador. Isto sugere que esta atividade apresentou um poder motivacional, capaz de despertar o interesse e possibilitar um desempenho adequado na atividade desenvolvida com estes participantes. Portanto, o uso do computador pode ser, em alguns casos, um dos recursos eficientes na promoção de aprendizagem, possibilitando o estabelecimento de um repertório comportamental mais

adequado, que aproxime os portadores de Transtorno Autista de um mundo de relações mais significativas e funcionais, independentemente do seu grau de comprometimento.

Autor: LIMA, Christiano Mendes de.

Título: Ética e psicanálise : como pensar a educação de crianças autistas e psicóticas.

Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2003. Orientador: Prof. Dr. Leandro de Lajonquière.

Base Teórica: Psicanálise.

Resumo da tese: Este trabalho inscreve-se na linha de pesquisa sobre a articulação psicanálise / educação. Trata-se de pesquisa teórica que procura situar, a partir da psicanálise, as balizas éticas sobre as quais deve se fundar o ato educativo para que não se dificulte, a priori, a possibilidade de sua ocorrência. Para tanto, partimos de uma análise da obra de Freud, sustentados na teorização de Jacques Lacan, a fim de recortarmos, no movimento mesmo do corpus freudiano, as indicações que nos permitem pensar uma ética para o campo educativo. Esta só pode ser pensada, a partir de sua diferenciação em relação à moral: enquanto a moral subjugua, a fim de procurar fazer existir a "relação" adulto / criança; a ética faz corte, pois, nesse caso, impera a Lei que interdita o educador a tomar a criança na posição de um objeto em que complementaria a si ou a proposições pedagógicas. Estabelecemos, então, uma crítica ao influxo dos saberes psicológicos no campo da educação, pois consideramos que este fato opera a demissão do educador da responsabilidade ética de sustentar o ato educativo, a partir do desejo, e induz os dispositivos educacionais a se sustentarem em formulações morais, uma vez que passam a se pautar pela busca da adequação do ato educativo a uma suposta realidade infantil pensada como natural. Tal proposição dificulta, de antemão, a educação, se a entendermos como processo de filiação do infans à Cultura e não como simples adequação comportamental às Demandas imaginárias do Outro. A seguir, situamos as crianças autistas e psicóticas como estando em impasse subjetivo, ocasionado pelas vicissitudes de uma Educação Primordial que as situou enquanto objeto do Desejo do Outro. Esta posição em "relação" ao Outro implica uma impossibilidade de jogar dialeticamente com a Demanda educativa. Assim, se esta se formula em nome da moral, a criança em impasse subjetivo dificilmente poderia responder de outro modo a não ser se oferecendo enquanto objeto à Demanda (educativa) do Outro. Concluímos, então, que se para toda e qualquer criança a ética deveria permear o ato educativo, para as crianças em impasses subjetivos, se a Lei não operar nos dispositivos educativos, isto pode ocasionar uma cristalização de suas dificuldades. Assim,

um impasse que poderia ser transitório pode se tornar uma impossibilidade estrutural de advir enquanto sujeito no campo do desejo.

Autor: LIMA, Norma Silva Trindade de.

Título: Era uma vez um castelo... o confronto personalidade x impessoalidade no interior de uma instituição filantrópica de atendimento terapêutico-pedagógico para pessoas com autismo e quadros similares.

Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 1998. Orientador: Profa. Dra. Maria Teresa Egler Mantoan.

Resumo da tese: Este estudo discute o confronto entre personalidade e impessoalidade que ocorre no interior de um espaço institucional filantrópico e assistencial para pessoas com autismo e quadros similares. O confronto deflagra a contradição entre discurso e prática institucional, gerada pela adoção do paradigma positivista que fundamenta e inspira as concepções de assistência e tratamento de usuários na instituição estudada. A emergência de novas perspectivas paradigmáticas sugerem outras possibilidades de leituras a respeito do homem e das organizações sociais e assistenciais, inspirando princípios e modelos alternativos de intervenção institucional, para pessoas com autismo e quadros similares.

Autor: NUNES, Débora Regina de Paula.

Título: Efeitos dos procedimentos naturalísticos no processo de aquisição de linguagem através de sistema pictográfico de comunicação em criança autista.

Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2000. Orientador: Profa. Dra. Rosana Glat.

Resumo da tese: O ensino da comunicação funcional para pessoas com precário repertório de interação social, como o autista, é um tema relevante em educação especial. Sessenta e um por cento dos indivíduos portadores de autismo desenvolverão habilidades comunicativas apenas se forem expostos a formas alternativas de comunicação (Glennen, 1992). Programa de intervenção em linguagem desenvolvidos em contextos naturais, que utilizam reforçadores funcionais indicados pela própria criança e consideram as contingências naturais do ambiente tem se mostrado eficaz com essa população (Romski e Sevcik, 1992). Um menino autista não vocal de dez anos foi capacitado, através de procedimentos naturalísticos de intervenção em linguagem (Warren e Rogers-Warren, 1995), a utilizar um sistema pictográfico personalizado de comunicação. A pesquisa utilizou delineamento quase experimental intra-sujeito, teve duração de dez meses e foi composta por seis estudos, divididos em três experimentos. O objetivo do Experimento I foi ensinar o participante a usar o sistema de símbolos em contextos naturais (momento da refeição e atividade de jogo) para solicitar objetos e ajuda. A meta do Experimento II e do Experimento III foi expandir os enunciados da criança adicionando um símbolo pivô ("eu quero") e pictogramas de adjetivos (cores). Os resultados da pesquisa indicaram a eficácia dos procedimentos naturalísticos de ensino no desenvolvimento da linguagem do menino. O indivíduo mostrou-se apto, ao término dos três experimentos, a utilizar os pictogramas em mais de 80% de seus enunciados nas atividades de jogo e alimentação. Houve também aumento das iniciativas espontâneas gestuais e simbólicas de interação do sujeito ao longo das três etapas da investigação.

Autor: OLIVEIRA, Anié Coutinho de.

Título: O autismo e as “crianças selvagens”: da prática da exposição às possibilidades educativas.

Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2002. Orientador: Prof. Dr. Cláudio Roberto Baptista.

Base Teórica:

Resumo da tese: A presente pesquisa teve como objetivo: investigar as concepções de educabilidade dos sujeitos com autismo, dando ênfase à análise de instituições que atendem a esses sujeitos na cidade de Porto Alegre. Quanto à metodologia, esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, na qual foram utilizadas, prioritariamente, análise teórica acerca das temáticas envolvidas, além de entrevistas semi-estruturadas realizadas com professores e responsáveis pelas referidas instituições. A reflexão histórica evidencia a ausência de vinculação entre o sujeito com autismo e a crença nas suas possibilidades educativas. A possível relação entre crianças-selvagens e sujeitos com autismo foi focalizada no presente trabalho, com o intuito de um resgate histórico da compreensão relativa a esses sujeitos. Ambos são sujeitos com perfis de interação que os distanciam dos padrões de comportamento humano considerados "adequados". Itard é destacado na presente investigação por seu pioneirismo no atendimento a sujeitos com necessidades educativas especiais, assim como no atendimento a sujeitos considerados "graves". A partir da literatura estudada podemos identificar um avanço na educação especial, no que se refere ao paradigma da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na rede de ensino comum. Todavia, na presente investigação foram evidenciadas concepções e práticas que indicam que o sujeito com autismo necessitaria de um atendimento especializado em instituições "paralelas" (escolas especiais). Essa análise mostra que a aposta na educabilidade desses sujeitos é bastante reduzida. Destacaram-se, ainda, o predomínio da dimensão clínica sobre aquela educativa no trabalho das instituições estudadas; a preponderância de instituições privadas, nas quais há grande variabilidade quanto ao número de sujeitos atendidos e quanto às propostas metodológicas utilizadas. Espera-se que esta dissertação possa contribuir para novos e diversos movimentos que venham a modificar a realidade atual quanto ao atendimento a sujeitos considerados "graves".

Autor: OLIVEIRA, Maryse H. Felipe de.

Título: Análise experimental dos efeitos da aplicação do currículo funcional natural nos comportamentos auto-estimulatórios e autolesivos em crianças autistas, no ambiente de sala de aula.

Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 1998. Orientador: Prof. Dr. Francisco de Paula Nunes Sobrinho.

Resumo da tese: Este estudo, articulado à linha de pesquisa Educação Especial, teve como objetivo analisar experimentalmente os efeitos da utilização do Currículo Funcional Natural em duas crianças autistas que exibiam comportamentos desadaptativos (autolesivos e auto-estimulatórios). Para avaliar os efeitos do programa de intervenção foi selecionado um delineamento de pesquisa intra-sujeitos AB. Os resultados deste estudo apontaram uma queda acentuada na frequência de ocorrência de episódios desses comportamentos desadaptativos. Os resultados indicaram também, aumento significativo no número de tarefas realizadas de forma independente. Após a intervenção, foi observada aproximação dos pais à escola, favorecendo-lhes a participação mais efetiva no processo educativo de seus filhos. De acordo com os relatos verbais dos sujeitos envolvidos, ocorreram generalizações das habilidades adquiridas, enquanto que o professor passou a desenvolver seu trabalho em melhores condições operacionais. Foi constatada também, generalização pelos participantes das habilidades aprendidas em outros ambientes. Considerando os resultados obtidos, acredita-se que o programa de intervenção trabalhado possa integrar a criança autista ao ambiente escolar diminuindo, paralelamente, sua exclusão social.

Autor: ORRÚ, Sílvia Ester.

Título: O processo de formação de educadores na perspectiva da modificabilidade cognitiva estrutural e a pessoa com autismo.

Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2000. Orientador: Profa. Dra. Maria Eugenia de L. Montes e Castanho.

Resumo da tese: O presente trabalho encontra-se inserido na linha de pesquisa "Universidade e a Formação de Professores para o ensino Fundamental e Médio" do Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Foi desenvolvido com cinco professoras e dez alunos com autismo da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Espírito Santo do Pinhal. A pesquisa centra-se na Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural desenvolvida pelo Professor Dr. Reuven Feuerstein. O objetivo foi a formação das professoras, visando uma educação qualitativa para os alunos com autismo e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida. As perspectivas a partir dos resultados obtidos com professores e alunos apontam para a possibilidade de novas estratégias de ensino a partir da prática docente dentro de um processo de mediação contínuo entre o aluno, a dinâmica do professor e o conhecimento.

Autor: ROCHA, Fúlvio Holanda.

Título: Elementos psicanalíticos para se pensar o autismo na infância.

Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2003. Orientador: Prof. Dr. Leandro de Lajonquière.

Base Teórica: Psicanálise.

Resumo da tese: Mediante uma pesquisa teórica, discutimos o autismo na infância, tomando como eixo de debate a relação com a alteridade. Os sujeitos aí incluídos têm sido alvo de grande preocupação de pais e de diversos profissionais convocados para o tratamento. Com isto, o tema do autismo angariou espaço em variados âmbitos da cultura ocidental, sendo falado, não só nas pesquisas de diferentes saberes e disciplinas científicas, mas também no cinema, na literatura, etc. No entanto, mesmo hoje em dia, é bastante comum os pesquisadores divergirem e se queixarem da dificuldade de definir o autismo, de modo que se pode afirmar ainda estar em aberto a questão, essencial para aprimorarmos as propostas de tratamento, sobre quem são as crianças autistas. Esta discordância acerca do que é o autismo se refletiu historicamente em inúmeras querelas. Muitas destas divergências se originaram das contradições encontradas já no texto inaugural do autismo como o paradigma dos quadros psicopatológicos infantis, escrito por Leo Kanner em 1943. Mas, desde o início, o autismo vem sendo caracterizado como um prejuízo severo ou mesmo uma ausência de laço com a alteridade. Com base no conceito de Outro extraído da obra psicanalítica de J. Lacan, relocalamos a pergunta sobre a alteridade no autismo. Neste referencial teórico, o determinante para pensarmos a posição subjetiva não está na relação com o semelhante, o outro, mas, sim, com a dimensão da linguagem, o campo do Outro. A partir disto, o problema passa a ser determinar qual destas hipóteses explicaria melhor a condição subjetiva dos sujeitos denominados de autistas: a ausência de relação com o Outro ou a presença de um laço específico com o Outro. Após analisarmos as posições de alguns psicanalistas também baseados na leitura lacaniana da obra de S. Freud, concluímos que a suposição da inexistência de relação com o Outro parece ser contraditada pelos dados dos tratamentos. De certa forma, já na descrição original de Kanner é possível encontrar fortes indícios de que o aparente insulamento profundo, que seria impenetrável inclusive à palavra, dos sujeitos autistas implica, na verdade, uma tentativa de se proteger do verbo, do campo da linguagem. Desta maneira, a posição subjetiva das crianças autistas parece-nos ser determinada por um

laço específico com o Outro, que traz a ameaça de tomá-las completamente em seu saber, em seu gozo absoluto.

Autor: SILVA, Célia Vanderlei da.

Título: Efeitos de dois procedimentos de ensino de comportamento verbal para uma criança autista.

Dissertação de Mestrado – Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Educação, São Paulo, 2003. Orientador: Profa. Dra. Maria Martha Costa Hubner.

Resumo da tese: O presente trabalho comparou qual dentre dois procedimentos envolvendo operantes verbais (Intraverbal e Ecóico) seria mais eficaz no ensino do operante verbal Tacto. Verificou se a nomeação de objetos (Tacto) do uso diário emerge mais rapidamente quando ensinado através de comandos verbais que dão modelo, verbalizando em voz alta o nome do objeto e solicitando que a criança imite a verbalização (Ecóico) ou se emerge mais rapidamente quando ensinado através de comandos verbais que perguntam (Intraverbal) o nome do objeto, além de dar o modelo do nome desse objeto (modelo esse retirado gradualmente), procedimento chamado de fading out ou esvanecimento. O participante tinha quatorze anos com diagnóstico de autismo severo e deficiência mental e apresentava estereotípias, típicas do comportamento autista. Apresentava os seguintes operantes verbais, quando do início da avaliação: Mando, Intraverbal e o operante Tacto estava iniciando. O local foi a residência do participante na cidade de Harrison, Nova York (Estados Unidos) e teve a duração de seis meses com treino diário e coleta de dados. Os objetos foram escolhidos levando-se em consideração seu uso no cotidiano do participante e o número de sílabas. Os objetos selecionados foram: lixa de unha, prancheta, cabide, apito, bandeja, "cd", cesta de pães, colar, anel, corretivo líquido, ralador, teclado de computador, mouse de computador, peneira, prendedor de roupas, protetor labial. Os dados foram coletados através de fichas de observação. As palavras foram divididas e treinadas em quatro grupos, sendo A para treino de Ecóico-Tacto; B para Intraverbal-Tacto; A' Ecóico-Tacto e B' Intraverbal - Tacto, sendo quatro palavras por grupo. Para que houvesse a comparação dos operantes verbais (Intraverbal e o Ecóico), o participante foi exposto a ambos os procedimentos com os operantes verbais durante dois meses. Inicialmente, foi efetuada uma linha de base para detectar se o participante já conhecia os objetos e sabia nomeá-los. As linhas de base (três) foram feitas em dias diferentes, utilizando-se sempre o Intraverbal e o Tacto na seqüência, sempre com os mesmos objetos para ambos os operantes verbais. Todas contaram com a presença de um segundo observador. Os resultados da linha de base foram nulos, mostrando que o sujeito não sabia o nome dos objetos. A partir desses resultados, foram delineados os tipos de

procedimentos de ensino a serem utilizados: Intraverbal e o Ecóico, para que fosse possível a comparação e determinar qual deles seria o mais eficaz na instalação do operante verbal Tacto. Os treinos se deram em quatro etapas, inicialmente no grupo A - Ecóico - Tacto, mostrava-se o objeto e apresentava o modelo Ecóico, até que atingisse o critério de dez acertos sem o modelo Ecóico, apenas dizendo o nome do objeto. A segunda etapa, grupo B - Intraverbal - Tacto, mostrava-se o objeto e perguntava "O que é isto?" e apresentava o modelo de resposta Ecóico, após dez acertos com esvanecimento do modelo Ecóico na fase de treino, passava-se para o objeto seguinte, até que terminassem todos os objetos desse grupo. Na terceira etapa, grupo A' Ecóico - Tacto o procedimento de treino foi semelhante ao grupo A - Ecóico - Tacto e, na quarta etapa, o procedimento foi semelhante ao grupo B' Intraverbal - Tacto. Ao final dos treinos dos quatro grupos, pôde-se concluir que o procedimento envolvendo o operante verbal Intraverbal apresentou um resultado um pouco melhor no aprendizado desse participante. Discute-se que a presença do comando Intraverbal "O que é isto?" foi uma provável condição facilitadora, para que a utilização do operante verbal Intraverbal fosse mais eficaz do que o operante verbal Ecóico no ensino de aquisição de Tacto para crianças autistas. O procedimento de esvanecimento no treino de Intraverbal pode ter funcionado como mais uma dica verbal, que, gradualmente esvanecida, mostrou-se um procedimento no ensino de operantes verbais.

Autor: SILVA, Lucimara Maia da.

Título: A família da pessoa portadora de autismo & escola: uma parceira educacional (ótica da família).

Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 1997. Orientador: Profa. Dra. Heloisa Szymanski Ribeiro Gomes.

Resumo da tese: Este estudo apresenta uma investigação que centrou sua atenção nas inquietudes que estavam presentes na minha experiência como educadora em uma instituição de educação especial. Refere-se à participação da família na escola, atuando como parceira no processo de atendimento e desenvolvimento do filho portador da síndrome de autismo. Procurei neste estudo, ouvir as famílias, sua compreensão sobre as escolas de seus filhos, tentando desvendar os estereótipos e preconceitos que o senso comum perpetuou no que se refere a falta de vontade e outros conotativos que procuram eximir o compromisso da escola para com as famílias de seus educandos. Para coletar os dados, utilizei como instrumento uma entrevista coletiva semi-estruturada, com quatro famílias, sendo um total de sete pais participantes da pesquisa. Utilizei outros instrumentos para auxiliar a coleta de dados como: questionários de caracterização das escolas em que estão vinculados estes educandos, de caracterização das famílias e de identificação da criança e história familiar. Através da análise e da discussão dos dados, pude perceber que as famílias possuem um conhecimento peculiar da escola de seus filhos. De um lado, desconhecem as metodologias pedagógicas adotadas nas escolas, mas por outro lado, conhecem as dificuldades inerentes ao cotidiano escolar, tecem opiniões e os descrevem com grande conhecimento. Apontam com segurança dificuldades de relacionamentos interpessoais com os profissionais das escolas relatam fatos e ocorrência que requerem reflexões e mudança de práxis dos educadores. Inúmeros sentimentos e emoções dos pais surgem neste estudo, fazendo-nos perceber que há necessidade urgente de fortalecermos as relações interpessoais, buscando estabelecer um processo de empatia e uma pedagogia centrada na pessoa com estas famílias.

Autor: SOUZA, Maria do Socorro Tavares de.

Título: Ação educacional e terapeutica no atendimento a criança autista.

Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Fortaleza, 1996. Orientador: Profa. Dra. Ana E. Bastos Miranda Rita Vieira de F. Boneti e Ana Maria Vieira Lage.

Resumo da tese: Este trabalho foi desenvolvido na fundação projeto diferente, instituição sem fins lucrativos, localizada no município de fortaleza, com atendimento clínico/educacional a crianças portadoras de distúrbios graves do comportamento, com necessidades especiais, no período de 1990 a 1994. As crianças diagnosticadas como autistas, a partir dos sintomas definidos por kanner-isolamento, distúrbio de linguagem, imutabilidade e fascinação por objetos de acordo com o trabalho proposto pela instituição que se fundamenta na ambientoterapia, que tinha como princípio a interação em grupo da criança autista e a busca da saúde mental pelo coletivo. Contando com uma equipe interdisciplinar, tendo como principal agente de trabalho o educador advindo de várias áreas acadêmicas como psicologia, terapia ocupacional, pedagogia, fonoaudiologia, enfermagem e serviço social para investigação da proposta de trabalho ambientoterapia e sua atuação junto à criança autista foi usado como procedimento metodológico a abordagem qualitativa e as técnicas utilizadas para coleta de dados foram: análise documental e observação participante. Das seis crianças investigadas, quatro pertenciam ao sexo masculino e duas do feminino. A diminuição do grau de severidade dos sintomas observados quanto a intensidade e freqüência foram detectadas mais seis crianças, porém sem extinção dos mesmos.

CONCLUSÃO

O levantamento bibliográfico realizado compilou uma quantidade razoável de informações que poderão auxiliar na escolha/construção de um futuro objeto de pesquisa, uma vez que possibilitou ao autor verificar os respectivos temas dentro da área da Educação e Educação Especial, que tem recebido a maior atenção por parte da academia brasileira.

Pode-se agrupar as teses, até então produzidas, em categorias, de acordo com as temáticas estudadas:

- Aplicação e eficácia do Currículo Funcional;
- Desenvolvimento de linguagem/comunicação oral;
- Integração/inclusão do portador de autismo;
- Papel exercido pela família e pelos professores;
- Educação terapêutica/filantropia;
- Papel da psicanálise.

É possível se verificar que, em relação as metodologias de ensino, há uma forte tendência em se pesquisar sobre a aplicação e eficácia do Currículo Funcional enquanto que outras metodologias, que tem sido bastante utilizadas e aceitas nos USA e Europa, como o ABA e o TECCH, parecem não ter suscitado ainda o mesmo interesse.

Citamos abaixo outras temáticas que podem se constituir como objeto de pesquisa e que não vimos ser contempladas até o presente momento:

- I. Políticas públicas; sua aplicação, sua eficácia, participação do Estado;
- II. Formação dos profissionais atuantes nas instituições de ensino à crianças autistas;
- III. História das instituições dedicadas a educação/terapia de crianças portadoras da síndrome;
- IV. Currículo dos cursos de formação de professores com habilitação plena e ou habilitação em Educação Especial.

Conforme comentado anteriormente, este trabalho tornou evidente que a Universidade Federal de São Carlos tem assumido um papel de grande importância no estudo das questões educacionais relacionadas ao distúrbio desintegrativo do desenvolvimento – autismo e portanto, pode vir a constituir-se por si só um objeto de estudo. É no programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR que podemos encontrar o maior número de docentes que orientam teses de mestrado e doutorado dentro desta temática: Ana Lúcia Rossito Aiello, Enicéia Gonçalves Mendes , Maria Amélia Almeida, Thelma Simões Matsukura e Zilda Aparecida Pereira Del Prette.

Pode-se perceber, ainda, que todos os estudos e esforços para a educação da criança portadora da síndrome desintegrativa do desenvolvimento

se concentraram nas últimas duas décadas. Resta agora investigar se este fato está ou não diretamente relacionado com a declaração de Salamanca.⁹

⁹ A declaração de Salamanca foi publicada em 1994 como resultado da Conferência Mundial de Educação Especial onde compareceram 88 governos e 25 organizações internacionais para discutir sobre Princípios, Política e Prática em Educação Especial, reforçando o compromisso destes países com a Educação para Todos e reconhecendo a necessidade e urgência da educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Amélia & TANAKA, Eliza Dieko Oshiro. "Perspectivas multidisciplinares em educação especial II", Londrina, Ed. UEL, 2001.

AMY, Marie Dominique. "Enfrentando o Autismo (A Criança Autista, Seus Pais)", Ed. JORGE ZAHAR, 2001.

BUENO, José g. "A produção da identidade do anormal" in FREITAS, Marcos C.(org), História Social da Infância no Brasil, São Paulo, Cortez, 1997. Pg. 159-181.

GAUDERER, Christian. "Autismo e outros atrasos do desenvolvimento – guia prático para pais e profissionais", Rio de Janeiro, Ed. Revinter, 1997.

GRANDIN, Temple. "Uma menina estranha", São Paulo, Cia das Letras, 1999.

HAMILTON, Lynn. "Facing autismo: giving parents reasons for hope and guidance help", Colorado USA, Waterbrooks Press, 2000.

MAZZOTA, Marcos J. da Silveira, "Trabalho docente e formação de professores de educação especial", , São Paulo, EPU, 1993.

_____ "Educação Especial no Brasil: Histórias e políticas públicas", São Paulo, Cortez, 1996.

MEDEIROS, João Bosco. "Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas", São Paulo, Ed. Atlas, 2000.

MELLO, Ana Maria S. R. "Autismo – guia prático", São Paulo, CORDE, 2003.

"Política Nacional de Atenção à pessoa portadora da síndrome de autismo",

Brasília/DF, Corde, 1990.

SOBRINHO, Francisco de Paula Nunes & NAUJORKS, Maria Inês. "Pesquisa em Educação Especial: o desafio da qualificação", Bauru, EDUSC, 2001.

WING, Lorna. "Autistic Children: a guide for partents", New York, Brunner Mazel, 1972.

BIBLIOGRAFIA SOBRE AUTISMO

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

ABRAMOVITCH, Sheila. “Construções acerca do autismo infantil precoce”, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Faculdade de Psicologia, Rio de Janeiro, 2000. Orientador: Octavio Almeida Souza.

ABRÃO, Marisia. “Análise de sintomas psicossomáticos e isolamento afetivo causados por relações primitivas frustrantes”, Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, 2002. Orientador: Isac Germano Karniol.

ALBUQUERQUE, Renata M. de. “Alterações nos perfis de aminoácidos plasmáticos em pacientes autistas”, Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Bioquímica, Rio de Janeiro, 2003. Orientador: Any Bernstein e Cesário P. Honório de Oliveira.

ANDRADE, Mariana Moraes Diógenes de. “Instituições para crianças psicóticas e autistas: articulações entre psicanálise e educação”, Universidade de Fortaleza – Faculdade de Psicologia, Fortaleza, 2003. Orientador: Leônia Cavalcante Teixeira.

AMATO, Cibelle Albuquerque de La Higuera. “Estudo comparativo dos processos de aquisição de linguagem não verbal em crianças pré-verbais autistas e normais”, Universidade Estadual de São Paulo – Faculdade de Ciências Médicas, São Paulo, 2000. Orientador: Fernanda Dreux M. Fernandes.

AQUINO, Gláucia Heloisa Malzoni Bastos de. “Serviço social escolar junto a autistas e seus familiares: uma avaliação e proposta de intervenção”, Universidade Federal de São Carlos - Centro de Educação e Ciências

Humanas, Pós-graduação em Educação Especial, São Carlos, 2002. Orientador: Zilda Aparecida Pereira Del Prette.

ARAÚJO, Conceição A. Serralha de. "Contribuições de D. W. Winnicott para a etiologia e a clinica do autismo" Universidade Pontifícia Católica de São Paulo – Faculdade de Psicologia, São Paulo, 2002. Orientador: Zeljko Loparic.

AZEVEDO, Flávia Chiapetta de, "O diagnostico e a clinica do autismo sob uma ótica psicanalista", Universidade Pontifícia Católica do Rio de Janeiro – Faculdade de Psicologia, Rio de Janeiro, 1996. Orientador: Teresinha Feres Carneiro.

BARBA, Patrícia Carla Delia. "Identificação Precoce de Autismo: A Aplicabilidade do Instrumento Chat e Levantamento Das Necessidades De Pediatras Para Capacitação", Universidade Federal de São Carlos - Centro de Educação e Ciências Humanas, Pós-graduação em Educação Especial, São Carlos, 2002. Orientador: Ana Lúcia Rossito Aiello.

BARONI, Lúcia Neves. "A interação social do autista através de atividades psicomotoras": Universidade Castelo Branco – Faculdade de Ciência da Motricidade Humana, Rio de Janeiro, 1998. Orientador: Vernon Furtado da Silva.

BASTOS, Maria Regina do Amaral. "Programa de integração da criança com necessidades especiais no sistema regular de ensino", Universidade Católica de Petrópolis - Centro de Educação e Ciências Humanas, Petrópolis, 1995. Orientador: Wanda Macedo de Aragão.

BAZOTI, Simone Praetzel. "Identificação Precoce de Autismo: Trabalho com crianças autistas: a busca de um caminho", Universidade Federal de São Carlos - Centro de Educação e Ciências Humanas, Pós-graduação em

Educação Especial, São Carlos, 1993. Orientador: Zelia Maria Mendes Biaso Alves.

BELCHIOR, Michele Sales. "Sentimentos das mães de crianças autistas em relação à problemática do autismo e sua comunicação", Universidade de Fortaleza – Faculdade de Psicologia, Fortaleza, 2002. Orientador: Regina Heloisa Mattei de Oliveira Maciel.

BONINI, Débora Aparecida Dumbra. "Crianças autistas: observação em grupos lúdicos e avaliação clínica", Universidade de São Paulo – Faculdade de Psicologia, São José do Rio Preto, 1999. Orientador: Sonia Regina Loureiro.

BRAGA, Maria Cecília Bergamo. "Título: A Interação professor - aluno em classe inclusiva: um estudo exploratório com criança autista", Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita - Faculdade de Educação, Marília, 2002. Orientador: Maria Salete F. Aranha.

BRANDÃO, Maria Zilah da Silva. "Programação e análise de contingências para a alteração de déficits e excessos comportamentais em uma criança autista", Universidade Pontifícia Católica de Campinas – Faculdade de Psicologia, Campinas, 1983. Orientador: Anita Liberalesco Néri.

CANÇADO, Heloisa Reis. "Autismo Infantil, um desafio na clínica", Universidade Católica do Rio de Janeiro - Faculdade de Psicologia, Rio de Janeiro, 1984. Orientador: Circe Navarro Vital Brazil.

CHAVES, Ana Paula da Silva. "Experiência de pais na relação com filho autista um estudo qualitativo", Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Faculdade de Psicologia, Campinas, 1998. Orientador: Mauro Martins AmatuZZi.

CARDOSO, Carla. "A atuação fonoaudiológica em uma instituição psiquiátrica

com crianças do espectro autístico”, Universidade de São Paulo – Faculdade de Ciências Médicas, São Paulo, 2001. Orientador: Fernanda Dreux Miranda Fernandes.

COHEN, Sandra Amaral. “A Evolução do conceito e do diagnóstico de Autismo”, Pontifícia Universidade Católica Rio de Janeiro - Faculdade de Psicologia, Rio de Janeiro, 2000. Orientador: Carolina Lampreia.

COSTA, Jeanne Marie de Leers. “A criança autista em trabalho: considerações sobre o Outro na clínica do autismo”, Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Ciências Médicas, Rio de Janeiro, 2003. Orientador: Angélica Bastos De Freitas Rachid Grimberg.

COSTA, Maria Ione Ferreira da . “Autismo Infantil”, Universidade Federal da Paraíba - Faculdade de Ciências Médicas, João Pessoa, 1995. Orientador: Henrique Gil da S. Nunes Maia.

COSTA, Rosane Muller. “Comparação da incidência de traços autísticos no período de 0 a 2 anos de idade em 3 grupos de crianças”, Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Faculdade de Psicologia, Campinas, 1988.

COUTO, Maria Cristina Ventura. “A psicanálise e a construção de dispositivos institucionais para o trabalho com a criança autista conversando com Maud Mannoni e Bruno Bettelheim”, Universidade Pontifícia Católica do Rio de Janeiro - Faculdade de Psicologia, Rio de Janeiro, 1999. Orientador: Esther Maria de Magalhães Arantes.

CUCCOVIA, Margherita Midea. “Análise de procedimentos para avaliação de interesses de um currículo funcional natural e seus efeitos no funcionamento geral e indivíduos com deficiência mental e autismo”, Universidade Federal de

São Carlos - Centro de Educação e Ciências Humanas, Pós-graduação em Educação Especial, São Carlos, 2003. Orientador: Maria Amélia Almeida.

DAMAS, Maria Valeria. "Educação musical especial na intercomunicação com crianças autistas", São Paulo, Universidade Metodista de São Paulo – Faculdade de Comunicação Social, 1991. Orientador: Onésimo de O. Cardoso.

DUAR, Aline Altué. "Características, desenvolvimento e repertório comportamental na utilização do computador por duas crianças portadoras de transtorno autista", Universidade Católica de Brasília - Faculdade de Educação, Brasília, 2002. Orientador: Eunice Maria Lima Soriano de Alencar.

ESTÉCIO, Marcos R. Higino. "Avaliação citogenética e molecular em autismo e outros transtornos invasivos do desenvolvimento", Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências Médicas, São José do Rio Preto, 1999. Orientador: Ana Elizabete Silva.

FAZZIO, Daniela. "Intervenção comportamental no autismo e deficiências de desenvolvimento: uma análise dos repertórios propostos em manuais de treinamento", Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Faculdade de Psicologia, São Paulo, 2002. Orientador: Maria Amália Andery.

FERNANDES, Lia Ribeiro. "O olhar do engano: considerações sobre o outro primordial na constituição do sujeito", Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Faculdade de Psicologia, Rio de Janeiro, 2000. Orientador: Regina Herzog de Oliveira.

FERREIRA, Nivea de Carvalho. "Um Modelo Neurocomputacional para a Síndrome do Autismo", Universidade Federal do Rio de Janeiro – Programa de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia, Rio de Janeiro, 1999. Orientador: Luis Alfredo Vidal de Carvalho.

FIGUEIREDO, Newton Lopes. "Autismo perspectivas atuais para uma abordagem psicanalítica", Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Faculdade de Psicologia, Rio de Janeiro, 2001. Orientador: SOUZA, Octavio Almeida.

FRAGUAS, Verdiana. "Saindo do ab(aut)ismo: o vivido de uma experiência a partir de um trabalho de acompanhamento terapêutico", Universidade Pontifícia Católica de São Paulo – Faculdade de Psicologia, São Paulo, 2003. Orientador: Manoel Tosta Berlinck.

FREIRE, Heloisa Bruna Grubits. "Equoterapia com Crianças Autistas", Universidade Católica Dom Bosco – Faculdade de Psicologia, 2003. Orientador: Ângela Elizabeth Lapa Coelho.

GIKOVATE, Carla Gruber. "O sujeito do conhecimento - Natureza e artifício: Uma abordagem sobre o tema da cognição a partir dos modelos natural e artificial do sujeito do conhecimento", Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Faculdade de Psicologia, Rio de Janeiro, 1999. Orientador: Carolina Lampreia.

GIUNCO, Carina Tatiana. "Avaliação Genético-Clínica e Citogenética Molecular das Regiões 7q31-q33 e 15q11-q13 em Transtornos Invasivos do Desenvolvimento", Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Faculdade de Ciências Médicas, São José do Rio Preto, 2002. Orientador: Agnes Cristina Fett Conte.

GOLDBERG, Karla. "A percepção do professor acerca do seu trabalho com crianças portadoras de autismo e síndrome de Down", Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Psicologia, Porto Alegre, 2002. Orientador: Cleonice Alves Bosa.

GOMES, Erissandra. "Hipersensibilidade auditiva em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista", Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Ciências Médicas, Porto Alegre, 2003. Orientador: Fleming Salvador Pedroso e Newra Tellechea Rotta.

GOMES, Vanessa Fonseca. "Estresse e relações familiares na perspectiva de irmãos de indivíduos com transtornos globais do desenvolvimento", Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Psicologia, Porto Alegre, 2003. Orientador: Cleonice Alves Bosa.

HEMERLY, Ana P. de Souza. "Estudos citogenéticos e moleculares da síndrome do x frágil", Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade Biologia, Rio de Janeiro, 1998. Orientador: Marcia M. Gonçalves Pimentel.

HOJAIJ, Carlos Roberto. "O autismo como uma forma de existência", Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Faculdade de Psicologia, São Paulo, 1978. Orientador: Joel Martins.

JARDIM, Gislene do Carmo. "Estudo sobre a imagem do corpo na constituição do sujeito: uma contribuição para a intervenção psicanalítica com crianças autistas e psicóticas", Universidade de São Paulo – Faculdade de Psicologia, São Paulo, 1998. Orientador: Maria Cristina Machado Kupfer.

JERSUSALINSKY, Alfredo Nestor. "Autismo infantil e função materna: uma tentativa psicanalítica", Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Faculdade de Psicologia, Porto Alegre, 1998.

JORGE, Lilia Maíse de. "Instrumentos de avaliação de autistas: revisão de literatura", Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Faculdade de Psicologia, Campinas, 2003. Orientador: Josiane Maria de Freitas Tonelotto.

JR ASSUMPÇÃO, Francisco Baptista. "Autismo Infantil: um algoritmo clínico", Universidade Estadual de São Paulo – Faculdade de Ciências Médicas São Paulo, 1993.

KRAFOUNI, Roberta. "A busca de significado: um estudo das formas de comunicação em um caso de autismo", Universidade Federal de Pernambuco – Faculdade de Psicologia, Jaboatão, 2002. Orientador: Luiz Fernando Rolim Bonin.

KOVATLI, Marilei de Fátima. "Estratégias para estabelecer a interação da criança com autismo e o computador", Universidade Federal de Santa Catarina – Faculdade de Ciências da Computação, 2003. Orientador: João Bosco da Mota Alves.

LAMONICA, Dionísia Aparecida Cusin. "Utilização de variações de técnica do ensino incidental para promover o desenvolvimento da comunicação oral de uma criança diagnosticada autista", Universidade Federal de São Carlos - Centro de Educação e Ciências Humanas, Pós-graduação em Educação Especial, São Carlos, 1991. Orientador: Regina d'Oliveira de Paula Nunes.

LEON, Viviane Costa de. "Estudo das propriedades psicométricas do perfil psicoeducacional PEP-R : elaboração da versão brasileira" Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Psicologia, Porto Alegre, 2002. Orientador: Cleonice Alves Bosa.

LIMA, Christiano Mendes de. "Ética e psicanálise : como pensar a educação de crianças autistas e psicóticas", Universidade de São Paulo - Faculdade de Educação, São Paulo, 2003. Orientador: Leandro de Lajonquière.

LIMA, Norma Silva Trindade de. "Título: Era uma vez um castelo... o confronto personalidade x impessoalidade no interior de uma instituição filantrópica de atendimento terapeutico-pedagógico para pessoas com autismo e quadros

similares”, Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação, Campinas, 1998. Orientador: Maria Teresa Egler Mantoan.

LOPES, Simone Aparecida. “Habilidades comunicativas verbais em autismo de auto funcionamento e síndrome de Asperger”, Universidade Federal de São Carlos - Centro de Educação e Ciências Humanas, Pós-graduação em Educação Especial, São Carlos, 2000. Orientador: Maria Amélia Almeida.

MACHADO, Mara L. Salazar. “Educação e terapia da criança autista: uma abordagem pela via corporal”, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Educação Física, Poá, 2001. Orientador: Airton da Silva Negrine.

MANIERI, Alessandra Ghinato. “A Teoria da Mente na vida diária de crianças autistas”, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Psicologia, Porto Alegre, 2000. Orientador: Tânia Mara Sperb.

MAREGA, Tatiane. “A saúde bucal e o atendimento odontológico de indivíduos autistas”, Universidade Federal de São Carlos - Centro de Educação e Ciências Humanas, Pós-graduação em Educação Especial, São Carlos, 2001. Orientador: Ana Lúcia Rossito Aiello.

MARTÃO, Maria Izilda Soares. “Filhos autistas e seus pais: um estudo compreensivo”, Universidade de São Paulo – Faculdade de Ciências Médicas, São Paulo, 2002. Orientador: Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo.

MARTELETO, Márcia Regina Fumagalli. “Validade e confiabilidade na escala de comportamentos autísticos (ABC): estudo preliminar”, Universidade Federal de São Paulo - Faculdade de Ciências Médicas, São Paulo, 2003. Orientador: Marcia Regina Marcondes Predomonico.

MARTINS, Maria Cezira F. N. “A transição estudante fonoaudiológico: sobre a vivência dos primeiros atendimentos”, Universidade Federal de São Paulo –

Faculdade de Fonoaudiologia, São Paulo, 1998. Orientador: Alda Christina Lopes de Carvalho Borges.

MATTOS, Maria Isabel Perez. “O autismo sob a perspectiva da Teoria da Mente: Na intersecção entre o afeto e a cognição”, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Psicologia, Porto Alegre, 1996. Orientador: Tânia Mara Sperb.

MEDEIROS, Clarissa. “Criando possibilidades de intervenção psicoterapêutica junto a pessoas com desordens do espectro autista na perspectiva da psicanálise do self”, Universidade de São Paulo - Faculdade de Psicologia, São Paulo, 2003. Orientador: Ivonise Fernandes da Motta Catafesta.

MELO, Henriqueta L. Arcoverde. “A questão etiologia da psicose infantil precoce”, Universidade Federal da Paraíba - Faculdade de Psicologia, João Pessoa, 1989.

MELO, Karin C. “O estudo da ecolalia na aquisição da linguagem - o caso da criança autista”, Universidade Federal de Pernambuco – Faculdade de Psicologia, Jaboatão, 2002. Orientador: Glória Maria Monteiro de Carvalho.

MERCADANTE, Marcos Tomanik. “Negociando o diagnóstico clínico”, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Faculdade de Psicologia, São Paulo, 1993. Orientador: Marília Ancona-Lopez.

MISSAGLIA, Vivian. “Fatores de risco teratogênicos na gênese do autismo”, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Ciências Médicas, Porto Alegre, 2003. Orientador: Lavínia Schüler Faccini e Newra Tellechea Rotta.

MORAES, César. “Questionário de avaliação do comportamento autista (CACS-27): descrição do instrumento e apresentação de dados de validade e

confiabilidade”, Campinas, Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Ciências Médicas, 1999.

MOREIRA, Ana Luiza Galvão Bender. “A comunicação visual como recurso para organizar as atividades de vida diária em crianças e adolescentes autistas”, Universidade Tuiuti do Paraná – Faculdade de Fonoaudiologia, Curitiba, 2001. Orientador: Ana Paula Fadanelli Ramos.

MUSOLINO, Rosemi Maria Chacon. “A qualidade de vida do autista no meio líquido : um enfoque holístico”, Universidade Braz Cubas, - Faculdade de Educação Física, Mogi das Cruzes, 2003. Orientador: Sônia Maria Alvarez.

NASCIMENTO, Alexsandro Medeiros do. “Autismo e Linguagem: a Questão da Significação”, Universidade Federal do Pernambuco – Faculdade de Psicologia, Jaboatão, 2000. Orientador: Gloria Carvalho.

NAVES, Alessandra de Andrade. “O desenvolvimento de novas habilidades em crianças com autismo”, Universidade Católica de Goiás – Faculdade de Psicologia, Goiânia, 2003. Orientador: Ângela Maria Menezes Duarte.

NUNES, Débora Regina de Paula. “Efeitos dos procedimentos naturalísticos no processo de aquisição de linguagem através de sistema pictográfico de comunicação em criança autista”, Universidade Estadual do Rio de Janeiro - Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2000. Orientador: Rosana Glat.

OLIVEIRA, Anié Coutinho de. “O autismo e as “crianças selvagens”: da prática da exposição às possibilidades educativas”, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2002. Orientador: Cláudio Roberto Baptista.

OLIVEIRA, Maryse H. Felipe de. “Análise experimental dos efeitos da aplicação do currículo funcional natural nos comportamentos auto-

estimulatórios e autolesivos em crianças autistas, no ambiente de sala de aula”, Universidade Estadual do Rio de Janeiro - Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 1998. Orientador: Francisco de Paula Nunes Sobrinho.

OLIVEIRA, Nadir Maria da Glória. “Terapia fonaudiológica com uma criança autista”, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Faculdade de Fonoaudiologia, São Paulo, 2002. Orientador: Mauro Spinelli.

ORRÚ, Silvia Ester. “O processo de formação de educadores na perspectiva da modificabilidade cognitiva estrutural e a pessoa com autismo”, Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Faculdade de Educação, Campinas, 2000. Orientador: Maria Eugénia de L. Montes e Castanho.

PARAVIDINI, João Luiz Leitão. “Estudo exploratório do processo diagnóstico de autismo infantil: significações e dificuldades”, Universidade Pontifícia Católica de Campinas - Faculdade de Psicologia, Campinas, 1993. Orientador: Regina Lemes Lopes Carvalho.

PEREIRA, Giselle de Almeida Adler. “Autismo e inclusão: Uma proposta de programa educacional”, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Faculdade de Psicologia, Rio de Janeiro, 2003. Orientador: Carolina Lampreia.

PIMENTA, Paula Ramos. “Autismo: déficit cognitivo ou posição do sujeito? Um estudo psicanalítico sobre o tratamento do autismo”, Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Psicologia, 2003. Orientador: Antônio Márcio Ribeiro Teixeira.

PIRES, Luciana Pérez de Campos. “Inacessibilidade e ecolalia: reflexões a partir da clínica com crianças autistas”, Universidade de São Paulo – Faculdade de Psicologia, São Paulo, 2003. Orientador: Luís Cláudio M. Figueiredo.

POZZI, Cristina Maria. "Encefalopatias crônicas em crianças do sexo feminino. Delineação da síndrome de Rett, forma clássica e variantes. Diagnóstico diferencial", Faculdade de Ciências Médicas da Sta. Casa de São Paulo, São Paulo, 1998. Orientador: Sérgio Rosemberg.

PRESOTTO, Edilaine Aparecida. "Título: Oportunidades de comunicação na rotina diária de crianças com comportamentos sugestivos de autismo", Universidade Federal de São Carlos - Centro de Educação e Ciências Humanas, Pós-graduação em Educação Especial, São Carlos, 1994. Orientador: Júlio César Coelho de Rose.

REIS, Daniela Bridon dos Santos. "O autismo nos (des)caminhos da feminilidade: o lugar da função materna na ocorrência de autismo infantil", Universidade Federal de Santa Catarina – Faculdade de Psicologia, Santa Catarina, 2003. Orientador: Fernando Aguiar Brito de Sousa.

RIBEIRO, Jeanne Marie Costa. "A criança autista em trabalho", Pontifícia Católica do Rio de Janeiro – Faculdade de Psicologia, Rio de Janeiro, 2003. Orientador: Angélica Bastos.

ROCHA, Fúlvio Holanda. "Título: Elementos psicanalíticos para se pensar o autismo na infância", Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo - Faculdade de Educação, São Paulo, 2003. Orientador: Leandro de Lajonquière.

ROSA, Juliene C. Leiva. "Pelo exercício do direito a educação especial: como vivem e lutam familiares de pessoas com sinais de autismo", Universidade Federal de São Carlos - Centro de Educação e Ciências Humanas, Pós-graduação em Educação Especial, São Carlos, 1998. Orientador: Ana Lúcia Rossito Aiello.

SANTOS, Claudia de Moraes Rego. "Aplicação de um modelo neurofisiológico ao autismo infantil precoce", Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

– Faculdade de Psicologia, Rio de Janeiro, 1975. Orientador: Thereza Pontual de Lemos Mettel.

SANTOS, Kátia W. Alves. "O dispositivo psicanalítico na clínica institucional do autismo e da psicose infantil", Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Ciências Médicas, Rio de Janeiro, 2001. Orientador: Luciano da Fonseca Elia.

SESTO, Maria Isabel. "Crônica de uma família autista/uma abordagem psicanalítica", Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Faculdade de Psicologia, Rio de Janeiro, 1990.

SILVA, Antônio Ricardo da. "O mito individual do autista", Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Faculdade Psicologia, São Paulo, 1998. Orientador: Manoel Berlinck.

SILVA, Célia Vanderlei da. "Efeitos de dois procedimentos de ensino de comportamento verbal para uma criança autista", Universidade Presbiteriana Mackenzie - Faculdade de Educação, São Paulo, 2003. Orientador: Maria Martha Costa Hubner.

SILVA, Lucimara Maia da. "A família da pessoa portadora de autismo & escola: uma parceira educacional (ótica da família)", Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Faculdade de Educação, São Paulo, 1997. Orientador: Heloisa Szymanski Ribeiro Gomes.

SIMÕES, Matsukura Thelma. "A aplicabilidade da terapia ocupacional no tratamento do autismo infantil", Universidade Estadual de São Paulo – Faculdade de Ciências Médicas, Ribeirão Preto, 1995. Orientador: Jose Hercules Golfeto.

SOUSA, Ana Delia. "As relações entre deficiência visual congênita, condutas do espectro do autismo e estilo materno de interação", Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Psicologia, Porto Alegre, 2003. Orientador: Cleonice Alves Bosa.

SOUZA, Maria do Socorro Tavares de. "Ação educacional e terapêutica no atendimento a criança autista", Universidade Federal do Ceará - Faculdade de Educação, Fortaleza, 1996. Orientador: Ana E. Bastos Miranda Rita Vieira de F. Boneti e Ana Maria Vieira Lage.

STEINER, Carlos Eduardo. "Aspectos genéticos e neurológicos do autismo: proposta de abordagem interdisciplinar na avaliação diagnóstica do autismo e distúrbios correlatos", Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Biologia, Campinas, 1998. Orientador: Antonia Paula Marques de Faria e Marilisa Mantovani Guerreiro.

TAFURI, Maria Izabel. "Autismo infantil precoce. Nome próprio: um estudo teórico e clínico acerca do sistema de nomenclatura", Universidade Federal de Brasília – Faculdade de Psicologia, Brasília, 1990. Orientador: Francisco Moacir De Melo Catunda Martins.

TAMANHA, Ana Carina. "Autismo infantil e síndrome de Asperger: o desempenho comunicativo no diagnóstico fonoaudiológico", Universidade Federal de São Paulo – Faculdade de Ciências Médicas, São Paulo, 2000. Orientador: Brasília Maria Chiari.

TOLEDO, Maria Helena C. de. "Um certo sorriso: narrativa sobre a formação do vínculo com uma menina autista", Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Faculdade de Psicologia, Campinas, 2003. Orientador: Regina Lemes Lopes Carvalho.

TOSCHI, Larissa Seabra. "A linguagem nos autismos: uma discussão com a lingüística", Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Fonoaudióloga, Goiânia, 2001. Orientador: Maria P. Cavalcante.

TULIMOSCHI Maria Elisa G. Fonseca. "Desenvolvendo interações entre crianças autistas e suas mães e/ou cuidadoras a partir do treinamento domiciliar no programa TEACCH", Universidade Federal de São Carlos - Centro de Educação e Ciências Humanas, Pós-graduação em Educação Especial, São Carlos, 2001. Orientador: Ana Lúcia Rossito Aiello.

VILAS-BOAS, Celso A. Brito. "Considerações sobre o objeto autístico e objeto transicional: o autismo em questão", Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Psicologia, Rio de Janeiro, 2001. Orientador: Ana Beatriz Freire.

WALTER, Cátia Crivelente de Figueiredo. "Os efeitos das adaptações dos PECS associada ao curriculum funcional natural em pessoas com autismo e distúrbios correlatos", Universidade Federal de São Carlos - Centro de Educação e Ciências Humanas, Pós-graduação em Educação Especial, São Carlos, 2000. Orientador: Maria Amélia Almeida.

WOLLF, Luciana Maria Galvão. "Comunicação Suplementar e ou alternativa nos transtornos invasivos do desenvolvimento", Pontifícia Católica de São Paulo – Faculdade de Fonoaudióloga, São Paulo, 2001. Orientador: Mauro Spinelli.

DISSERTAÇÕES DE DOUTORADO

CALDERONI, David. "Memorial de Nair :Hipóteses sobre a gênese da simbolização à luz de um suposto caso de psicose ou autismo", Universidade de São Paulo – Faculdade de Psicologia, São Paulo, 2001. Orientador: Marlene Guirado.

DUARTE, Cristiane. "Características de personalidade de mães de crianças com diagnóstico de autismo infantil: um estudo comparativo", Universidade de São Paulo – Faculdade de Ciências Médicas, São Paulo, 2000. Orientador: Latife Yazigi e Isabel Altenfelder Santos Bordin.

FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda "Aspectos funcionais da comunicação de crianças com síndrome autística", Universidade de São Paulo – Faculdade de Letras, Pós-graduação em Linguística, São Paulo, 1995. Orientador: Irenilde Pereira Santos.

GOLDGRUB, Franklin Winston. "A máquina do fantasma - aquisição de linguagem e constituição do sujeito", Pontifícia Católica de São Paulo – Faculdade de Letras, São Paulo, 1997. Orientador: Roxane Helena Rodrigues Rojo.

GROSSI, Renata. "Análise funcional de um programa de atendimento domiciliar : um estudo de caso de uma família com filho adolescente, portador de deficiência mental severa, de autismo e com problemas comportamentais", Universidade de São Paulo – Faculdade de Psicologia, São Paulo, 2002. Orientador: Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras.

GUERREIRO, Marilisa Mantovani. "A abordagem neurológica na síndrome do X frágil", Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, 1993. Orientador: Maria V. Leme Moura Ribeiro.

PARAVIDINI, João Luiz Leitão. "A identificação e o diagnóstico precoces de sinais de risco de autismo infantil", Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, 2002.

PUGA, Ana Cristina Scheid. "Polineuropatia amiloidótica familiar (PAF) no Rio Grande do Sul: caracterização clínica e molecular", Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Ciências Médicas, Porto Alegre, 2003. Orientador: Roberto Giugliani.

SÁ, Leomara Craveiro de. "A teia do tempo nos processos de comunicação do autista, música e musicoterapia", Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Faculdade de Música, São Paulo, 2002. Orientador: Silvio Ferraz.

SIMIEMA, Janete. "Contribuição para o estudo das estereotipias motoras na síndrome do Autismo Infantil", Universidade de São Paulo – Faculdade de Ciências Médicas, São Paulo, 1998. Orientador: Francisco Baptista Assumpção Jr.

SPROVIERI, Maria H. Siqueira. "Tresse, alexetímia e dinâmica familiar do paciente autista: um estudo comparativo", Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Faculdade de Serviço Social, São Paulo, 1998.

LIVROS E SÍTIOS SOBRE AUTISMO

ABRAMOVITCH, S. "Correntes Teóricas Sobre o Autismo Infantil, In: QUINET, A (org.) Psicanálise e Psiquiatria, Rio de Janeiro, Rios Ambiciosos, 2001. pg. 255-260.

ALMEIDA, Maria Amélia & TANAKA, Eliza Dieko Oshiro. "Perspectivas multidisciplinares em educação especial II", Londrina, Ed. UEL, 2001.

ALVAREZ, Anne. "Companhia viva: psicoterapia psicanalítica com crianças autistas, borderline, carentes e maltratadas", . Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

AMY, Marie Dominique. "Enfrentando o Autismo (A Criança Autista, Seus Pais)", Ed. JORGE ZAHAR, 2001.

AQUINO, Julio Groppa. "Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas", São Paulo: Ed. Summus, 1998.

ARAÚJO, Ceres Alves. "O processo de individualização no autismo", Ed. Memnon, São Paulo, 2002.

ASSUMPTÃO, Francisco B. Jr. & SPROVIERI, Maria Helena. "Introdução Ao Estudo da Deficiência Mental", Ed. Memnon, São Paulo, 2000.

AVELAR, Maria Stela de F. "Autismo e Família (uma pequena grande história)", Ed. EDUSC, 2001.

AXLINE, Virginia M. "Dibs: em busca de si mesma", Circulo do Livro, São Paulo, 1964.

BAPTISTA, Cláudio Roberto. "Autismo e Educação - Reflexões e Propostas de Intervenção", Ed. Artmed.

BENNENZON, Rolando O. "O autismo, a família, a instituição e a musicoterapia", Ed. Enelivros, Rio de Janeiro, 1987.

BERNARDINO, L. "O que uma Analista e um Autista Podem Aprender com Hamlet", Estilos da Clínica, v.4, n.7, p. 18-29, 2º sem./1999.

BETTELHEIM, Bruno. "A fortaleza vazia", Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1987.

BRUNETTO, A. "Ser ou Não Ser... um Sujeito? Eis a Questão do Autista", In:ALBERTI, S. (org.) Autismo e Esquizofrenia na Clínica da Esquize. Rio de Janeiro, Marca d'Água, 1999. pg.267-272.

CANELAS NETO, J. "O Psicanalista Diante do Autismo Infantil Precoce: reflexões sobre a questão da etiologia e do tratamento", Pulsional Revista de Psicanálise, v.13, n. 132, p.07-18, abr./2000.

CAVALCANTE, Ana Elizabeth & ROCHA, Paulina S. "Autismo", Ed. Casa do Psicólogo, São Paulo, 2002.

FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. "Autismo Infantil: repensando o enfoque fonoaudiológico", Ed. Lovise.

FERNANDES, Lia Ribeiro. "O olhar do engano: autismo e outro primordial", Ed. Escuta, São Paulo, 2000.

GAUDERER, Ernest Christian. "Autismo, década de 80: uma atualização para os que atuam na área; do especialista aos pais", Almed, 1987.

GAUDERER, Ernest Christian. "Autismo e Outros Atrasos do Desenvolvimento", Ed. Revinter, 1997.

GAUDERER, Ernest Christian. "Autismo", Ed. Atheneu, 1993.

GRANDIN, Temple. "Uma menina estranha", Cia das Letras, São Paulo, 1999.

KANNER, Leo. "Austimos", Ed. Escuta, 1998.

KIRK, Samuel & GALLAGHER, James. "Educação da criança excepcional", São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1996.

JERUSALINSKY, Alfredo. "Psicanálise do autismo", Artes Médica, 1984.

LAZNIK-PENOT, Marie-Christine. "Rumo a palavra: três crianças autistas em psicanálise", Escuta, São Paulo, 1997.

LAZNIK-PENOT, Marie-Christine. "O que a clínica do autismo pode ensinar aos psicanalistas", Ed. Agalma, 1998.

LEBOYER, Marion. "Autismo infantil: fatos e modelos", Ed. Papyrus, Campinas, 1987.

LOPES, Eliana Rodrigues Boralli. "Autismo: Trabalhando com a Criança e com a Família", Ed. Edicon, 1998.

MARQUES, Carla Elsa. "Perturbações do Espectro do Autismo - Ensaio de uma intervenção construtivista desenvolvimentista com mães", Quarteto

Editora.

MAZET, Philippe. "Autismo e Psicoses da Criança", Artmed Editora.

MÉLEGA, Marisa Pellela. "Pós-autismo: uma narrativa psicanalítica", Imago Editora, Rio de Janeiro, 1999.

MELLO, Ana Maria S. R. "Autismo – guia prático", São Paulo, CORDE, 2003.

NASH, J. Madeleine. " Os segredos do Autismo", matéria da revista TIMES, Vo. 159 No. 18, 2002.

PEREIRA, Márcia Cristina Lima. "O Toque da Ausência; autismo: uma vivência de relação", Totem Gráfica e Editora, 2001.

Política Nacional de Atenção à pessoa portadora da síndrome de autismo, Brasília/DF, CORDE, 1990.

ROCHA, Paulina. "Autismos", Ed. Escuta.

SALVADOR, Nilton. "Vida de Autista - Uma Saga Real e Vitoriosa", Ed. Age, 1993.

SALVADOR, Nilton. "Autismo: Deslizando nas ondas", Ed. Age, 2001.

SCHWARTZAN, José Salomão. "Autismo Infantil", Corde, Brasília, 1994.

SOUZA, Ângela Maria Costa. "A criança especial: temas médicos, educativos e sociais", Ed. Roca, São Paulo, 2003.

SZABO, Cleusa Barboza. "Autismo (Um mundo estranho)", Ed. Edicon, 1995.

TUSTIN, Frances. "Autismo e psicose infantil", Ed. Amago, Rio de Janeiro, 1975.

TUSTIN, Frances. "Barreiras autistas em pacientes neuróticos", Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, 1990.

TUSTIN, Frances. "Estados Autísticos em Crianças", Ed. Imago, 1996.

Sites Brasileiros

www.ama.org.br (Associação de Pais e Amigos do Autista SP)

www.austistas.org

<http://www.cronicaautista.blogger.com.br/> (reportagens traduzidas)

www.autismo-br.com.br

www.autismo.med.br (site do doutor Walter Camargo)

www.schwartzman.com.br (site do doutor Scharzman)

www.parallax.com.br/anhosdebarro

<http://www.saci.org.br/>

<http://www.mj.gov.br/sedh/dpdh/corde/corde.htm> (site da CORDE)

www.cradd.org.br (Centro de Referencia e Apoio as Desordens de Desenvolvimento)

ANEXOS

ANEXO 1 - Instituições de Ensino Superior Pesquisadas

UF	Instituição de Ensino Superior	Sigla
AC	Univ. Federal do Acre	UFAC
AM	Univ. Federal do Amazonas	UFAM
MA	Univ. Federal do Maranhão	UFMA
MT	Univ. Federal de Mato Grosso	UFMT
MT	Univ. de Cuiabá	UNIC
PA	Univ. Federal do Pará	UFPA
PA	Univ. da Amazônia	UNAMA
RO	Fundação Univ. Federal de Rondônia	UNIR
RR	Univ. Federal de Roraima	UFRR
AL	Univ. Federal de Alagoas	UFAL
BA	Univ. Católica do Salvador	UCSAL
BA	Univ. do Estado da Bahia	UNEB
BA	Univ. Estadual de Feira de Santana	UEFS
BA	Univ. Federal da Bahia	UFBA
BA	Univ. Salvador	UNIFACS
BA	Univ. Estadual de Santa Cruz	UESC
CE	Univ. Estadual do Ceará	UECE
CE	Univ. Federal do Ceará	UFC
CE	Univ. de Fortaleza	UNIFOR
CE	Univ. Estadual do Vale do Acaraú	UVA
RN	Univ. Federal do Rio Grande do Norte	UFRN
RN	Univ. Potiguar	UnP
RN	Univ. do Estado do Rio Grande do Norte	UERN
PE	Fundação Univ. de Pernambuco	UPE
PE	Univ. Federal de Pernambuco	UFPE
PE	Univ. Federal Rural de Pernambuco	UFRPE

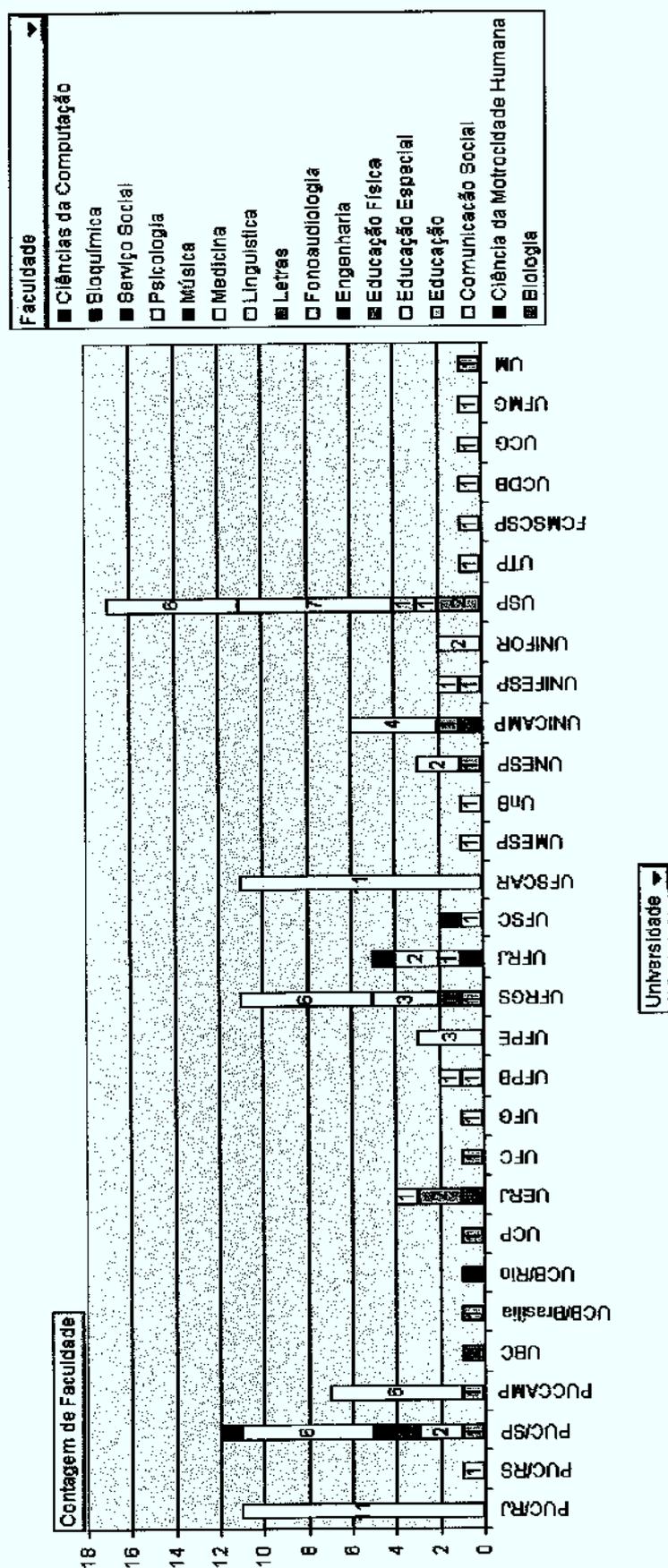
PE Univ. Católica de Pernambuco	UNICAP
PI Univ. Estadual do Piauí	UESPI
PI Univ. Federal do Piauí	UFPI
PB Univ. Estadual da Paraíba	UEPB
PB Univ. Federal da Paraíba	UFPB
PB Centro Universitário de João Pessoa	UNIPE
SE Univ. Federal de Sergipe	UFS
SE Univ. Tiradentes	UNIT
ES Univ. Federal do Espírito Santo	UFES
RJ Instituto Metodista Bennett	IMB
RJ Pontifícia Univ. Católica do Rio de Janeiro	PUC-Rio
RJ Univ. Cândido Mendes	UCAM
RJ Univ. Castelo Branco	UCB
RJ Univ. Católica de Petrópolis	UCP
RJ Univ. do Estado do Rio de Janeiro	UERJ
RJ Univ. Federal Fluminense	UFF
RJ Univ. Federal do Rio de Janeiro	UFRJ
RJ Univ. Federal Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ
RJ Univ. Gama Filho	UGF
RJ Univ. Estácio de Sá	UNESA
RJ Univ. do Grande Rio	UNIGRANRIO
RJ Univ. Iguazu	UNIG
RJ Fundação Univ. do Rio de Janeiro	UNIRIO
RJ Univ. Salgado de Oliveira	UNIVERSO
RJ Univ. Santa Úrsula	USU
RJ Univ. Severino Sombra	USS
RJ Univ. Veiga de Almeida	UVA
SP Univ. Anhembi Morumbi	
SP Faculdade de Ciências Médicas da Sta Casa de SP	FCMSCSP
SP Pontifícia Univ. Católica de Campinas	PUCCAMP
SP Pontifícia Univ. Católica de São Paulo	PUC/SP

SP Univ. Braz Cubas	UBC
SP Univ. Federal de São Carlos	UFSCAR
SP Univ. Mackenzie	UM
SP Univ. Metodista de São Paulo	UMC
SP Univ. de Mogi das Cruzes	UMESP
SP Univ. de Ribeirão Preto	UNAERP
SP Univ. Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	UNESP
SP Univ. de Guarulhos	UnG
SP Univ. do Grande ABC	UniABC
SP Univ. Bandeirantes de São Paulo	UNIBAN
SP Univ. Estadual de Campinas	UNICAMP
SP Univ. Santa Cecília	UNISANTA
SP Univ. Metropolitana de Santos	UNIMES
SP Univ. Cidade de São Paulo	UNICID
SP Univ. Cruzeiro do Sul	UNICSUL
SP Univ. Federal de São Paulo	UNIFESP
SP Univ. de Franca	UNIFRAN
SP Univ. de Marília	UNIMAR
SP Univ. São Marcos	UNIMARCO
SP Univ. Metodista de Piracicaba	UNIMEP
SP Univ. Paulista	UNIP
SP Univ. Santo Amaro	UNISA
SP Univ. Católica de Santos	UNISANTOS
SP Univ. de Sorocaba	UNISO
SP Univ. de Taubaté	UNITAU
SP Univ. de Taubaté	UNIVAP
SP Univ. do Oeste Paulista	UNOESTE
SP Univ. São Francisco	USF
SP Univ. São Judas Tadeu	USTJ
SP Univ. de São Paulo	USP
SP Univ. Ibirapuera	UNIB

SP Univ. de Caxias do Sul	UCS
PR Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PUC/PR
PR Universidade Estadual de Londrina	UEL
PR Universidade Estadual de Maringá	UEM
PR Universidade Estadual de Ponta Grossa	UEPG
PR Universidade Federal do Paraná	UFPR
PR Universidade Estadual do Oeste do Paraná	UNIOESTE
PR Universidade Norte do Paraná	UNOPAR
PR Universidade Paranaense	UNIPAR
PR Universidade Tuiuti do Paraná	UTP
RS Pontifícia Univ. Católica do Rio Grande do Sul	PUC/RS
RS Universidade Católica de Pelotas	UCPEL
RS Universidade de Caxias do Sul	UCS
RS Universidade Federal de Pelotas	UFPEL
RS Univ. Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS
RS Univ. Federal de Santa Maria	UFSM
RS Univ. Luterana do Brasil	ULBRA
RS Univ. de Passo Fundo	UPF
RS Univ. Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	UNIUI
RS Univ. de Cruz Alta	UNICRUZ
RS Univ. de Santa Cruz do Sul	UNISC
RS Univ. do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS
RS Univ. da Região de Campanha	URCAMP
RS Fundação Univ. do Rio Grande	FURG
RS Univ. Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	URI
SC Univ. Regional de Blumenau	FURB
SC Univ. do Estado de Santa Catarina	UDESC
SC Univ. Federal de Santa Catarina	UFSC
SC Univ. do Contestado	UnC
SC Univ. da Região de Joinville	UNIVILLE
SC Univ. do Sul de Santa Catarina	UNISUL

SC Univ. do Vale do Itajaí	UNIVALI
SC Univ. do Oeste de Santa Catarina	UNOESC
SC Univ. do Planalto Catarinense	UNIPLAC
DF Univ. de Brasília	UnB
DF Univ. Católica de Brasília	UCB
GO Univ. Católica do Goiás	UCG
GO Univ. Estadual de Goiás	UEG
GO Univ. Federal de Goiás	UFG
MG Univ. de Itaúna	UIT
MG Pontifícia Univ. Católica de Minas Gerais	PUC/MG
MG Univ. Federal de Juiz de Fora	UFJF
MG Univ. Federal de Minas Gerais	UFMG
MG Univ. Federal de Ouro Preto	UFOP
MG Univ. Federal de Uberlândia	UFU
MG Univ. Federal de Viçosa	UFV
MG Univ. José do Rosário Vellano	UNIFENAS
MG Univ. Estadual de Montes Claros	UNIMONTES
MS Univ. Católica Dom Bosco	UCDB
MS Univ. Estadual de Mato Grosso do Sul	UEMS
MS Univ. Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS
MS Univ. para o Desenv. do Estado e da Região do Pantanal	UNIDERP

Anexo 2
Gráfico de Distribuição das Teses - Universidades e Faculdades



ANEXO 3 – Grupos de Pesquisa das Universidades Brasileiras e Institutos de Pesquisa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO

1. Pré-Escola Terapêutica Lugar de Vida - Linha de Pesquisa: Tratamento e Escolarização de Crianças com Distúrbios Globais do Desenvolvimento.

Esta linha integra a Linha de Pesquisa Saúde e Desenvolvimento Humano, do Programa de Pós-Graduação do IPUSP e tem como objetivos: criar, através de pesquisas, novas abordagens clínicas para o tratamento do autismo e da psicose infantil; conduzir pesquisas nas áreas de diagnóstico, tratamento, aprendizagem e atendimento institucional de crianças com DGD; publicar e difundir os resultados das pesquisas acima referidas.

Pesquisadores: (lugvida@edu.usp.br).

Maria Cristina Machado Kupfer (mckupfer@uol.com.br).

2. Laboratório de Estudos de Genes de Desenvolvimento - Linha de Pesquisa: identificação de genes associados ao autismo.

Identificar genes associados com autismo através do estudo de genes candiados e análise de associação.

Pesquisadores:

Maria Rita Passos Bueno (passos@ib.usp.br).

Guilherme M. Orabona.

3. Avaliação, desenvolvimento da Linguagem e seus distúrbios - Linha de Pesquisa: Distúrbios da comunicação em alterações neurológicas clássicas.

O objetivo desta linha de pesquisa é produzir conhecimento na área de diagnóstico e reabilitação das alterações da linguagem oral, escrita, voz, audição e motricidade oral, em indivíduos com alterações neurológicas clássicas, como afasia, demência, transtorno invasivo do desenvolvimento, deficiência mental, paralisia cerebral.

Pesquisadores:

Dionísia Aparecida Cusin Lamônica (dionelam@uol.com.br).

Magali de Lourdes Caldana.

4. Fonoaudióloga nos Distúrbios Psiquiátricos da Infância - Linha de Pesquisa:

Linguagem nos Distúrbios Psiquiátricos da Infância.

Caracterização e determinação de procedimentos de investigação e intervenção nas alterações de linguagem de crianças com distúrbios psiquiátricos.

Pesquisadores:

Fernanda Dreux Miranda Fernandes (fernandadreux@aol.com).

Fernanda Chiarion Sassi (fsassi@usp.br).

Carla Cardoso (cardoso.carla@uol.com.br).

Daniela Regina Molini-Avejonas (danimolini@terra.com.br).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

1. Teratogenese em Humanos - Linha de pesquisa: Aspectos etiológicos e patogênicos do autismo infantil.

Trata-se de uma linha que investiga fatores ambientais durante a gravidez como infecções maternas ou uso materno de medicações na gestação na gênese do autismo. Procura, também, identificar fatores familiares envolvidos na etiologia do mesmo.

Pesquisadores:

Lavinia Schüller Faccini (lavinia.faccini@ufrgs.br).

Renato Zamora Flores.

2. Neurologia Infantil - Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Ponderoestatural e Neuropsicomotor.

Visa estudar o desenvolvimento físico e neuropsicomotor de crianças e de adolescentes.

Pesquisadores:

Fleming Salvador Pedroso (flemingp@terra.com.br).

Newra Tellechea Rotta (nrotta@terra.com.br).

Lygia Ohlweiler (fp54@terra.com.br).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

1. Formação de Recursos Humanos e Ensino em Educação Especial - Linha de pesquisa: Currículo Funcional: Implementação E Avaliação De Programas Alternativos De Ensino Especial.

Desenvolve estudos para a identificação, descrição e superação de necessidades educativas especiais, propondo, implementando e avaliando cientificamente programas educacionais sistêmicos (considerando o ensino de habilidades específicas, a estruturação de rotinas pedagógicas, a proposição de parâmetros curriculares ou mesmo a análise de programas e serviços de ensino especial).

Pesquisadores:

Enicéia Gonçalves Mendes (dgmendes@power.ufscar.br).

Maria Amélia Almeida (ameliama@terra.com.br).

2. Terapia Ocupacional: Atividade, Desenvolvimento e Qualidade de Vida – Linha de Pesquisa: Terapia Ocupacional em desordens do desenvolvimento.

Desenvolvimento de projetos de pesquisa com propostas de novas técnicas/métodos de atendimento em terapia ocupacional com crianças portadoras de disfunções físicas, mentais e sensoriais. Formação de multiplicadores no atendimento à criança e adolescente.

Pesquisadores:

Claudia Maria Simões Martinez (claudia@power.ufscar.br).

Maria Luísa Guillaumon Emmel (malu@power.ufscar.br).

Marina Silveira Palhares (palhares@power.ufscar.br).

Thelma Simões Matsukura (thelma@power.ufscar.br).

FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSE DO RIO PRETO

1. Genética Humana e Médica - Linha de Pesquisa: Genética e Autismo.

Estudar alterações gênicas e cromossômicas em patologias com manifestações autísticas e sua participação na etiologia destas doenças.

Pesquisadores:

Agnes Cristina Fett Conte (eny.goloni@famerp.br).

Eny Maria Goloni-Bertollo (genética@famerp.br).

2. Saúde Mental – Linha de pesquisa: Autismo e outros Transtornos do Desenvolvimento.

O objetivo dessa linha de pesquisa é a investigação dos transtornos invasivos do desenvolvimento, em especial o autismo, que ainda não tem definida sua etiologia e apresenta inúmeras questões relevantes para a pesquisa atual, tanto nacional quanto internacional.

IMPACTO: Calcula-se que a prevalência do autismo atinge de 4 a 20 casos para 10.000 habitantes e o estudo de seus fatores constituintes deve trazer importantes contribuições para o conhecimento da gênese das doenças infantis.

Pesquisadores:

Emirene Maria Trevisan Navarro da Cruz (ma@famerp.br).

Lazslo Antonio Ávila (lazslo@zaz.com.br).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

1. Portadores De Necessidades Educativas Especiais

Linhas de Pesquisa:

- Processos De Inclusão De Crianças Com Transtorno Autista Em Escolas Regulares.
Descrever e avaliar os processos de inserção de crianças portadoras da síndrome do autismo nas salas de aula das escolas regulares.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

1. Autismo Infantil, Psicanálise - Linha de Pesquisa: Clínica Psicanalítica: Interfaces, Controvérsias e Perspectivas.

Pesquisador: Celso Augusto Brito Vilas-Boas (ahfernandes@zaz.com.br).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1. Transtornos de Linguagem – Linha de Pesquisa: Linguagem nos Transtornos Globais do Desenvolvimento.

Caracterizar a linguagem de crianças e adolescentes portadores de Transtornos Invasivos de Desenvolvimento dos subtipos Asperger e Autismo.

Pesquisadores:

Jacy Perissinoto (jacyper@terra.com.br).

Karin Zazo Ortiz (karin_zazo@hotmail.com).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1. Grupo de Estudos e Orientação Psicopedagógica - Linha de Pesquisa: Distúrbios da linguagem.

Investigar a aquisição de linguagem de crianças autistas.

Pesquisador: Telma Costa de Avelar (tavelar@uol.com.br)

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

1. Genética de Doenças Humanas - Linha de pesquisa: Genética de Doenças Humanas.

Pesquisadores:

Agnes Cristina Fett Conte

Ana Elizabete Silva (anabete@ibilce.unesp.br).

Eloiza Helena Tajara da Silva (tajara@bio.ibilce.unesp.br)

Eny Maria Goloni-Bertollo

Érika Cristina Pavarino-Bertelli

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

*1. Genética da deficiência mental e distúrbios correlatos - Linha de Pesquisa:
Etiologias da deficiência mental e distúrbios correlatos.*

Pesquisadores:

Antonia Paula Marques de Faria (dgmfcm@unicamp.br)

Marilisa Mantovani Guerreiro (mmg@fcm.unicamp.br).

UNIVERSIDADE PONTIFÍCIA CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

1. Autismo, Comunicação e Intervenção

Linhas de Pesquisa:

- Crianças com risco de autismo: Rastreamento e intervenções precoces.

A pesquisa visa, em um primeiro momento, desenvolver um sistema de rastreamento de bebês com risco de autismo junto a creches e instituições de saúde e, posteriormente, um sistema de encaminhamento para a intervenção precoce. O sistema de rastreamento inclui: a construção de um instrumento de rastreamento, a verificação de sua aplicabilidade e o treinamento de profissionais das áreas educacional e de saúde na sua aplicação.

- Formação de profissionais de educação sobre o autismo.

O objetivo da pesquisa é conhecer o nível de informação dos profissionais de educação que trabalham com crianças autistas sobre o autismo, a formação recebida em termos teóricos e práticos, assim como suas necessidades para o bom desempenho de suas atribuições.

- Vídeo de bebês para o reconhecimento precoce do autismo.

O objetivo da presente pesquisa é elaborar um vídeo de bebês com desenvolvimento típico que ilustre as categorias do instrumento de rastreamento de bebês de risco de autismo que está sendo implementado em outra pesquisa, visando o futuro treinamento de profissionais de instituições educacionais e de saúde na aplicação do dito instrumento.

Pesquisador: Carolina Lampreia (lampreia@psi.puc-rio.br).

FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO JOÃO DEL REI

1. Estudo dos distúrbios do desenvolvimento - Transtornos globais do desenvolvimento

Linhas de Pesquisa:

- Impacto de intervenções terapêuticas em portadores de autismo, de psicose e de distúrbios de comportamento e funcionamento cognitivo de portadores de autismo.
- Estudo epidemiológico dos fatores de risco na ocorrência da síndrome do autismo.
- Funcionamento cognitivo de portadores de autismo.
- Padronização de instrumentos de diagnóstico e avaliação de transtornos psicológicos e do desenvolvimento.

Estudo, criação, padronização e validação de instrumentos que facilitem o diagnóstico dos transtornos de desenvolvimento, favorecendo a identificação e intervenção mais cedo para melhor prognóstico.

Pesquisadores:

Ana Maria de Oliveira (acintra@funrei.br).

Vitor Geraldi Haase (haase@fafich.ufmg.br).

FUNDAÇÃO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

1. As relações objetais precoces e as técnicas psicoterápicas - Linha de Pesquisa: Fundamentos do tratamento de retardo mental e distúrbios invasivos do desenvolvimento.

Partindo de uma compreensão pluralista dos processos de subjetivação, que admite um lugar privilegiado para o apego e as relações de objeto precoces, trata-se de investigar os fundamentos da terapêutica dos transtornos maiores do desenvolvimento, a saber: o espectro autístico e as deficiências mentais. Neste âmbito tenciona-se valorizar a dimensão subjetiva e intersubjetiva, para discutir psicoterapias, psicofarmacologia, intervenções pedagógicas, familiares e comunitárias em saúde mental.

Pesquisadores:

Carlos Eduardo Freire Estellita Lins (cefestellita@alternex.com.br).

Octavio Almeida de Souza (octsouza@uol.com.br).